

duoventila



BIMENSAL 22 SETEMBRO 2021 EDIÇÃO 679

entremargens

DIRETOR AMÉRICO LUÍS FERNANDES
APARTADO 19 4796-908 VILA DAS AVES
TELF. 252 872 953 / 937 910 457
EMAIL jornalentremargens@gmail.com
PROPRIEDADE COOPERATIVA CULTURAL
DE ENTRE-OS-AVES, CRL
1,00 EURO

**JORGE
OCULISTA**

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ESPECIAL AUTÁRQUICAS 2021



ILUSTRAÇÃO ANA RITA AGRA

Cartas na mesa

» Entrevistas aos 5 candidatos à presidência da Junta de Freguesia de Vila das Aves

» Que pérolas se escondem nos programas para o próximo ciclo autárquico?

» O perfil dos 6 candidatos que querem ocupar o gabinete da presidência nos paços do concelho de Santo Tirso



ABÍLIO GODINHO
FUNERÁRIA
UNIPessoal, L.DA



AGÊNCIA FUNERÁRIA ABÍLIO GODINHO

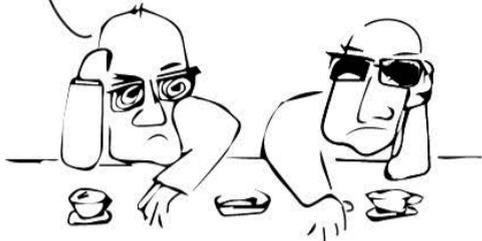
Auto Fúnebres de luxo para todo o país e estrangeiro

MOREIRA DE CÓNEGOS
Rua Laurinda F. Magalhães, nº42
Telefone: 252 563 250

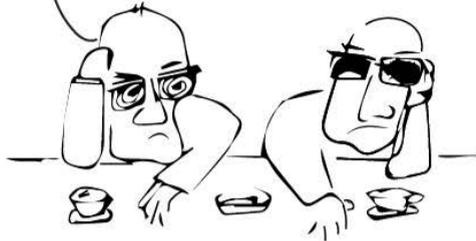
S. MARTINHO DO CAMPO
Av. Manuel Dias Machado, 283
Telemóvel: 919 366 189

VILA DAS AVES
Rua D. Nuno Álvares Pereira, 27
(Largo da Mariana)
Telefone: 252 941 316

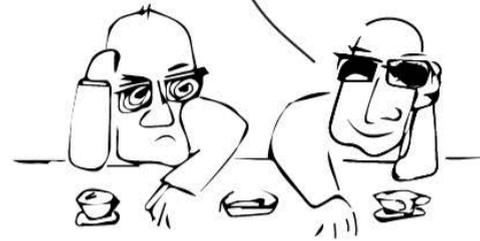
Não percebo! O nosso primeiro ministro veio fazer campanha autárquica por todo o lado aqui à volta e ... Santo Tirso... nada!



Será que Santo Tirso já não tem nada a pedir ao PM? Ou é o PM que já não tem nada para oferecer a Santo Tirso por conta da famigerada bazuca?



Nada disso, meu... Ele não quis foi lembrar a Teia e as tramas meio esquecidas que andam a marinar nos meandros das justiça...



MARGINAL EDITORIAL



AMÉRICO
LUÍS
FERNANDES
DIRETOR



O OTIMISMO DAS PREVISÕES INICIAIS E OS RISCOS DO NEGÓCIO MAL DISTRIBUÍDOS CONDUZIRAM SEMPRE À NECESSIDADE DE REEQUILIBRAR FINANCEIRAMENTE A CONCESSIONÁRIA À CUSTA DOS TARIFÁRIOS E DO AUMENTO DOS PRAZOS...

Águas passadas que ainda movem moinhos

Seria utópico pensar que todas as promessas de campanha tenham realização concreta no tempo e no modo prometido. E não podemos esperar que todas as decisões de um órgão eleito sejam resultado de um programa ou das promessas de campanha: ao longo de um mandato são inevitáveis afinações e acertos no rumo e nos objetivos.

E, na verdade, não elegemos apenas os órgãos executivos, mas também as assembleias que os deverão regular, escrutinar e controlar: as assembleias, municipal e de freguesia. Que têm estatuto e mandato autónomo para exercer.

Um programa apresentado a sufrágio deverá, ainda assim, balizar os limites das intervenções dos executivos e salvaguardar decisões de grande impacto no futuro da comunidade.

A questão da água no concelho de Santo Tirso é paradigmática: deliberar um resgate financeiramente insensato do contrato de concessão da água deveria ter sido considerado inaceitável sem suporte em programa eleitoral sufragado. Por evidente risco de colapso financeiro para pagar compensação milionária cujo cálculo carecia

de rigor. Felizmente que a interrupção voluntária do processo surgiu antes da sua apresentação na assembleia municipal.

Mas, virar o bico ao prego e decidir pela extensão do mesmo contrato de concessão por mais 15 anos, a somar aos 10 que já trazia de acréscimo sobre os 25 contratados em 1998, também não deveria ser aceite sem que constasse de um programa eleitoralmente sufragado.

Não é a decisão de baixar a tarifa que se exige num programa: é a decisão de prorrogar a concessão. Porque parece legítimo equacionar se as vantagens imediatas duma redução tarifária não poderiam ser obtidas e compensadas, a prazo, pela exploração durante quinze anos do negócio agora prolongado. Um negócio que não tem que ser negócio mas que, ainda assim, se demonstra muito rentável.

Outras soluções podiam permitir compensações tarifárias no imediato. Prova disso é que, ao contrário do que se vem afirmando, os tarifários sociais não dependem de qualquer acordo com o concessionário e são, segundo a lei, suportados pelo orçamento municipal.

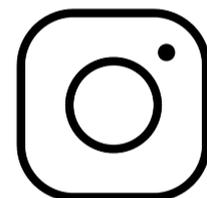
Duas decisões opostas, com o mesmo objetivo de reduzir o preço da água foram tratadas com o mesmo à-vontade. Argumentava-se o dispêndio de milhões com a mesma ligeireza com que se assume agora que o custo é zero. As opções não são equivalentes embora prevejam o mesmo objetivo final. Mas a nova decisão não é isenta de riscos. Nem de custos. A rentabilidade do concessionário está garantida. Recebendo a concessão a custo zero em 2034, como estipulado no contrato, o município podia equacionar outra saída.

A cronologia de todo o processo, que decorreu sempre, saliente-se, sob a égide do mesmo signo político, demonstra a fatalidade a que conduziram as condições iniciais. O otimismo das previsões iniciais e os riscos do negócio mal distribuídos conduziram sempre à necessidade de reequilibrar financeiramente a concessionária à custa dos tarifários e do aumento dos prazos...

Tinha de ser assim?

É este o tipo de decisões que devia ser objeto de debate aprofundado e de uma linha de rumo assumida em programas eleitorais definidores de estratégias a prazo.

NÃO PERCA AS PRÓXIMAS PUBLICAÇÕES PORQUE NÓS, TAMBÉM NÃO. SIGA-NOS NO INSTAGRAM.



@jornalentremargens



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

LM
JC
MEDIÇÃO DE
SEGUROS, LDA.

A TRABALHAR COM A FIDELIDADE,
GARANTIMOS A SUA SEGURANÇA!

VENHA CONHECER O NOSSO SERVIÇO
ENCONTRE-NOS EM:

VILA DAS AVES - TEF. Nº 252872438
SANTO TIRSO - TEF. Nº 252858956
PEVIDÉM - TEF. Nº 253532052
S. M. CORONADO - TEF. Nº 229811675

MARGINAL CRÓNICA

Matam o corpo, mas a alma não



ADÉLIO CASTRO
ADVOGADO



**JORGE SAMPAIO
SERÁ SEMPRE
O ROSTO
DO MELHOR
MOMENTO DA
HISTÓRIA DESTE
PAÍS.**

Uma triste notícia trouxe-me à memória o dia daquele egrégio setembro de 1999, em que um grupo de crianças vestidas de branco, alinhadas sobre a Ponte do Espírito Santo, me fez parar. Sufocando um soluço, vi cada uma delas a lançar uma flor ao Rio Vizela, enquanto, ao som do hino

*Ai Timor
Calam-se as vozes
Dos teus avós
Ai Timor
Se outros calam
Cantemos nós,*

estilhaçado pelo som dos disparos no cemitério de Santa Cruz, se anunciava na TSF “são dez horas no continente, menos uma nos Açores e cinco da tarde em Díli”.

Pouco dias antes, mais precisamente no dia 8, vi, siderado, este país completamente parado e em estrondoso silêncio durante três longos minutos. Arrepiado, vi as imagens da Ponte 25 de abril apinhada de veículos imobilizados, vi, nos mais recônditos recantos deste nosso jardim, uma miríade de cidadãos anónimos recolhidos em profundo silêncio nas varandas, janelas e ruas, ao lado de lojas, cafés, restaurantes, oficinas e fábricas fechadas. Nesse mesmo dia, um belíssimo sonho arrebatou, à velocidade da luz, o coração dos portugueses e, como por magia, mais de dez quilómetros de mãos se deram fraternalmente, para cingir num único e gigantesco abraço as embaixadas dos países do Conselho Permanente de Segurança da ONU, com o maior cordão humano jamais visto.

No dia 10, a visita do bispo de Díli a Lisboa rastilhou uma gigantesca manifestação espontânea em que uma imensa e emocionada mole humana o exalçou em delírio durante todo o percurso entre o aeroporto e a igreja dos salesianos. Uma portuguesa, entre um abraço, gritou-lhe a frase que se tornaria lema: “matam o corpo, mas a alma não.” D. Ximenes Belo disse, no dia seguinte, que

esta manifestação: “Foi a alma de um país que ontem quis gritar a dor que lhe vai dentro.”

Dois dias depois, todos os caminhos levaram a Madrid. Sete mil portugueses abarrotaram carros, autocarros, comboios e aviões e invadiram Espanha. Gritando palavras de ordem, brandindo cartazes, cantando, abraçando, chorando e xingando partejaram a maior e a mais bonita manifestação política internacional de que há memória.

Ininterruptamente e sem um único anúncio publicitário, a TSF emitiu, durante duas semanas, 24 horas por dia, exclusivamente, notícias sobre Timor.

O cruzamento de ruas em frente à delegação da ONU em Lisboa, foi aclamada pelo povo Praça Timor Lorosae, local de peregrinação e altar de constantes manifestações de apoio ao povo timorense. Vigílias, orações, velas, cânticos, concertos, espetáculos culturais e desportivos de apoio à causa timorense inçaram aos milhares pelo país fora. Os portugueses, os edifícios e os automóveis aperaltaram-se de branco. Imensos murais e cartazes, quase tantos como as dores do povo timorense, gritaram pungentes nas frontarias dos edifícios, nas portas, nas janelas, nas ruas, nos veículos, os seus mais que justos anseios e esperanças.

Em todos os momentos deste inolvidável mês de setembro de 1999, sentimos como nosso o sangue derramado pelos timorenses. Nem por um segundo deixámos de sofrer as suas dores, as suas feridas, as suas perdas e os seus medos. Nem por um minuto deixamos de os acolher nos nossos corações, nas nossas vidas, nas nossas casas e nas nossas preces. Com eles, gritamos ao mundo, aos homens, a Deus e ao vento por justiça. Com eles, choramos as suas dores, derrotas e revolta. Nem uma única voz discordante se fez ouvir. Na verdade, não recorro sequer um único português indiferente.

Timor era, para a esmagadora maioria dos portugueses, apenas

uma fugaz e longínqua recordação nos livros de história e de geografia da velha escola. Naquela altura, tal como agora, não se descortinava ali nenhum interesse económico ou estratégico que pudesse granjear mais-valia que se visse. O que gerou, então, esta tão inusitada fratria por aquele parente tão pobre e por aquele pequeno pedaço de chão lá nos confins do mundo? O que desfraldou a indomável alma lusa, esta avassaladora irmandade, esta vontade férrea, esta tão inteira harmonia?

Vinte e dois anos depois, continuo tão boquiaberto e sem resposta como então. Sei, no entanto, que alguns de nós se excederam, que foram os mais bravos porta-bandeiras deste mágico e transcendente momento. Recordo como se fosse hoje, aquele português franzino, de ar tímido, mas vontade de aço pelejando intrépido no maior palco do mundo, a CNN, com a desenvoltura e a audácia dos justos. A bradar grosso e incansavelmente, às orelhas dos poderosos deste mundo, a ignomínia da indiferença e a iniquidade cúmplice dos seus silêncios. A mexer todos os mundos e fundos que pudessem trazer futuro aos timorenses. Recordo-o a varar noites

a fio, de olhar vigilante no estonteante desenrolar dos acontecimentos, amargando derrotas, disparando argumentos, apelos, pedidos de socorro, cobrando alianças, decência e respeito. Sempre firme na linha da frente, nem por um breve momento vacilou, incentivando, apoiando, confortando, abraçando e chorando com os portugueses e timorenses.

Devo-lhe o inolvidável momento em que me senti plenamente orgulhoso de Portugal, dos portugueses e, até mesmo, pasme-se, de todos os políticos portugueses. Naqueles dias acreditei, que o meu país era o melhor de todos.

Se Jorge Sampaio nada mais tivesse feito, e fez, oh se fez, só por isto, mais que merece o eterno reconhecimento dos portugueses e timorenses.

Jorge Sampaio será sempre o rosto do melhor momento da História deste país. Recordá-lo-ei sempre a testemunhar em lágrimas o reconhecimento da autodeterminação do povo timorense, conquistada à custa de demasiado sangue e sofrimento. Mataram-lhe o corpo, mas a alma não.

Até sempre Presidente Jorge Sampaio.



**Funerária das Aves
Alves da Costa**

Serviço Permanente

telef. 252 941 467
telem. 914 880 299
telem. 916 018 195

FARIAUTO

José Mendes da Cunha Faria

CHAPEIRO | PINTURA | MECÂNICA GERAL

Rua Ponte da Pinguela, nº224 | Vila das Aves

TLF: 252 871 309 EMAIL: fariauto1987@gmail.com

**J·O·R·G·E
OCULISTA**

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESTAQUE AUTÁRQUICAS 2021

“TENHO ORGULHO DE DIZER QUE FIZEMOS OBRA POR TODA A VILA DAS AVES”

TEXTO PAULO R. SILVA E SUSANA SILVA

Quatro anos volvidos de vitória surpreendente para alguns, mas expressiva no que toca aos números finais, Joaquim Faria é recandidato onde a palavra de ordem é futuro. “Não podia pensar no futuro, sem resolver os problemas do passado”, confessa. Agora, o grande objetivo passa por iniciar a tão ansiada reabilitação urbana de algumas das principais artérias de Vila das Aves e projetar a freguesia para as décadas que se avizinham.

Em retrospectiva, como é que olha para os últimos quatro anos à frente da junta de freguesia? Conseguiu concretizar tudo aquilo a que se propôs?

Tudo, não. Tivemos um ano e meio atípico que nos fez seguir uma linha que não estávamos preparados. Mesmo assim, houve coisas que não conseguimos terminar, mas que estão adjudicadas e alinhavadas. O infantário era um tendão de Aquiles, mas está resolvido. Temos muitos passeios e ruas requalificadas. Independentemente do resultado, quem

Joaquim Faria recandidata-se ao cargo de presidente da junta de freguesia que conquistou com estrondo em 2017. Com o Infantário e o Verdeal assuntos praticamente resolvidos, o futuro passa pela reabilitação urbana da vila.

entrar vai ter muito menos para fazer do que eu tive até agora.

O que o surpreendeu pela positiva ou pela negativa desde que assumiu a presidência da junta?

As pessoas ainda confundem as competências da junta e da câmara. Toda a gente bate à porta da junta de freguesia, que é quem menos capacidades tem para resolver alguns desses problemas.

As pessoas veem no presidente da junta alguém próximo, sempre disponível, 24 horas por dia. É assim que tenho tentado desempenhar o cargo. Aquilo que mais me custou foi ver alguns desses problemas e não os conseguir resolver.

Quando olha para a vila em perspetiva, o que lhe salta à vista?

Salta-me muita coisa à vista. Noto uma rua na zona industrial da Barca que ficou espetacular. Noto passeios que estavam em estado lastimoso e que estão bem. Os passeios da Barca estão resolvidos. O muro do cemitério, preocupação urgente, está solucionado. Tenho o orgulho de dizer que fizemos obra por toda a Vila das Aves.

A população avense tem sempre a ideia de que está a ser discriminada por parte da câmara de Santo Tirso. Se durante muito tempo isso poderia ser explicável pela diferença entre cores políticas dos executivos, agora já não. Mudou alguma coisa ou esse sentimento ainda existe?

Sempre houve e sempre existirá diferença entre Santo Tirso e Vila das Aves. É como as rivalidades no futebol. Vila das Aves cresceu com apoio dos industriais, da massa avense e com algum apoio da câmara, claro que sim. Independentemente das cores políticas, é preciso saber dialogar para chegar a bom porto. A junta de freguesia tem feito o seu trabalho, que é identificar aquilo que a vila precisa e a câmara tem-nos atendido.

Na sua apresentação de candidatura foi revelado por si e por Alberto Costa que a reabilitação urbana de Vila das Aves irá avançar como grande prioridade do próximo mandato. Quais são as principais necessidades e prioridades desse plano?

Estamos numa época onde toda a gente tem projetos. Há quatro anos ninguém tinha ou pelo menos ninguém o apresentou à câmara de Santo Tirso. O projeto feito pelo falecido arquiteto Barata, tem coisas boas e exequíveis e outras impensáveis.

Aquilo a que nos propomos fazer são aquelas ruas cujo traçado já não se vai alterar e precisam de ser intervencionadas: a rua de São Miguel, a rua João bento Padilha, a Av. 4 de abril de 1955, a segunda fase da rua Silva Araújo, a rua D. Afonso Henriques. Depois é preciso estudar as novas entradas de Vila das Aves, como a ponte de Cense a Rebordões.

Também na sua apresentação adiantou que a junta tem um projeto para requalificar o espaço do mercado. Em que consiste?

Há quatro anos, o nosso executivo já tinha olhado para o mercado como uma zona prioritária para intervir. Entretanto, tivemos que focar noutras situações em detrimento do mercado. O projeto foi apresentado na câmara de Santo Tirso e está a ser estudada a melhor forma de intervenção. Aquele espaço e a população merecem melhores condições e precisa de ser mais dinamizado, não apenas como mercado. Tem que ser um espaço aberto à comunidade.

Na última assembleia de freguesia, a oposição acusou o seu executivo de não ter feito obra “marcante”. Como reage a estas acusações?

São capazes de ter razão. Há quatro anos, marcaram tudo com placas. E nós marcamos com obras. Deve ser essa a minha lacuna.

Com o Verdeal em andamento, o Amieiro Galego volta a ser tema eleitoral em Vila das Aves. A opção pelo aproveitamento das águas termais é viável?

Ninguém me pode acusar de não pensar no Amieiro Galego ou nas

águas termais, só que é um investimento que a freguesia não consegue fazer por si. Ou investimentos o dinheiro em ruas ou no Amieiro Galego. Estamos neste momento à espera do apoio da câmara para fazer um estudo às águas termais. Se conseguirmos fazer a rentabilização daquele espaço para benefício da freguesia, ótimo. O parque é viável. Se não o fosse, não estaríamos a pensar em ligar por passadiço até ao Verdeal e ao Parque Sara Moreira.

Os resultados preliminares dos Censos mostram a Vila das Aves com uma quebra de população na ordem dos 6%. A que se deve esta quebra? Como pode ser combatida?

Temos um problema de habitação. Precisamos de mais investimento privado, mas penso que é circunstancial. Temos um conjunto de habitações a serem contruídas na zona do cemitério, atualmente, e acredito que esta tendência irá mudar. Vila das Aves sempre cresceu com investimento privado. Estamos à espera de investimentos novos, de gente audaz.

Há quatro anos o trunfo da sua campanha foi a reabertura do Infantário. O processo está bem encaminhado para um final feliz. Está satisfeito com a solução final e com o modo como decorreu o processo?

Não estou satisfeito, porque aquilo que queria era reabrir logo em 2017. Infelizmente há situações que nos ultrapassam e tivemos que cumprir regras, caso contrário corríamos o risco de abrir num dia e fechar no seguinte.



J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



A GARANTIA QUE DOU É QUE VAMOS ABRIR O INFANTÁRIO COM ACORDO COM A SEGURANÇA SOCIAL E QUE VAI SATISFAZER AS NECESSIDADES DOS AVENSES A PREÇOS ACESSÍVEIS, PARA QUE CONSIGAMOS QUE A POPULAÇÃO CONSIGA DEIXAR LÁ AS CRIANÇAS E VÃO TRABALHAR DESCANSADOS".

A garantia que dou é que vamos abrir o infantário com acordo com a segurança social e que vai satisfazer as necessidades dos avenses a preços acessíveis, para que consigamos que a população consiga deixar lá as crianças e vão trabalhar descansados.

Há já algum calendário para a reabertura oficial?

Temos feito reuniões semanais com a AMCHR para perceber o ponto da situação. O processo está na parte final de submissão da obra para concurso público. Resta-nos receber as propostas e arrancar a todo o gás. Há dinheiro, está contratualizado, portanto vai avançar. Foi um processo longo, muito difícil, muito burocrático, com muitas insistências junto do organismo central, que finalmente se concretizou.

Haveria outros caminhos talvez mais céleres?

Ouvi um candidato dizer que se ofereceu com uma proposta, só que a proposta que fez era exatamente aquilo que achava que estava errado há quatro anos: entregar a gestão do infantário à Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso. Se fui contra a entrega a privados, quando tínhamos IPSS da freguesia capazes de abraçar o projeto, por que razão entregaria de mão beijada um processo a uma instituição de Santo Tirso que depois poderia não seguir as nossas pretensões?

O que mudou do Joaquim Faria de 2017 para o Joaquim Faria de 2021?

Acho que mudou pouco. Estou exatamente a mesma pessoa quando cheguei e que sou no dia a dia. Estou aqui para trabalhar para os avenses. Há quatro anos entrei com uma ideia fixa que era o infantário. Hoje não. Estou numa fase de ver a plenitude de Vila das Aves. Já não tenho um só projeto, tenho um olhar mais vasto. Há uma coisa que aprendi. O serviço público é cada vez mais burocrático. O que faz de mim mais pragmático.

Com que expectativas parte para a eleição?

A expectativa é que estamos aqui para ganhar. Quando partimos para este processo, sabemos que não seria igual a 2017. Estamos abertos a todas as possibilidades, porque quem vota é o povo. Há cinco candidaturas, tiveram quatro anos para conhecer o Joaquim Faria e para além disso uma equipa vasta, diversificada e com muita qualidade. Vila das Aves só tem a ganhar ao votar no Partido Socialista.



“ANDAR A REBOQUE DO PRESIDENTE DA CÂMARA SÓ CONTRIBUI PARA A ESTAGNAÇÃO”

Manuel Beja Trindade é cabeça de lista da CDU à assembleia de freguesia de Vila das Aves e tem na criação de emprego através de uma nova zona industrial e na aposta nas águas termais do Amieiro Galego como grandes propostas.

TEXTO PAULO R. SILVA E SUSANA SILVA

É a terceira vez no pós-25 de Abril que Manuel Beja Trindade assume uma candidatura à junta de freguesia de Vila das Aves. Nome conhecido do combate político avense, quer garantir um lugar para a CDU na assembleia o que, diz, “seria uma pedra no charco” na “irmandade” da política local.

A última vez que foi cabeça de lista da CDU à junta de freguesia de Vila das Aves foi em 2001. Por que razão aceitou ser novamente candidato?

Os meus camaradas pensaram que seria a pessoa indicada. Tenho muitos anos disto e estou dentro dos assuntos. Estive na primeira comissão administrativa da junta, fui um dos fundadores de um Movimento Cívico que teve grande atividade sobretudo no que tocava à questão ambiental. O amianto, a poluição no



HOJE, AS ASSEMBLEIAS SÃO UMA COISA SEM INTERESSE. SE ELEGÉSSEMOS UM DEPUTADO SERIA REALMENTE UMA PEDRA NO CHARCO".

MANUEL BEJA TRINDADE, CDU

Vizela e no Ave deram pano para mangas.

Numa freguesia com passado tão intrinsecamente ligado à classe operária, sobretudo têxtil, curiosamente a CDU nunca conseguiu ter grande expressão eleitoral. A que se deve este facto?

Isso não acontece só em Vila das Aves ou Santo Tirso. Acontece muito no Norte do país. Na minha opinião, isto tem a ver com o passado de obscurantismo sobretudo baseado na religião. Havia uma campanha terrível contra os comunistas que era difícil de combater mesmo depois da revolução. As pessoas ficaram impregnadas com essas ideias.

A população avense tem sempre a ideia de que está a ser discriminada pela câmara de Santo Tirso. Alinha nesse discurso?

Está tudo subordinado ao poder camarário. Têm a faca e o queijo na mão. Quando se fala nas delegações de competências, sempre em época de eleições, é tudo bluff. Na prática, continua sempre tudo na mesma. »»

J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESTAQUE AUTÁRQUICAS 2021



»» Por exemplo, neste caso agora da reabilitação urbana. Ouviram alguém para elaborar esse plano?

Como é que avalia o mandato de Joaquim Faria?

Sei que é bom rapaz, conheço bem os pais dele, mas é uma pessoa submissa. Só sabe alinhar naquilo que o presidente da câmara disser que é para fazer. A junta funciona como uma ressonância da câmara. É marginalizada em tudo. Fazem dos avenses indivíduos de segundo plano. Andar apenas a reboque do presidente da câmara só contribui para a estagnação.

A questão que se levanta é que as juntas não têm muita autonomia financeira e dependem das câmaras para sustentar obra.

É ridículo. É como andar de chapéu na mão a pedir. As juntas deviam ter mais autonomia financeira, não digo total, mas suficiente para resolver estes casos mais primários.

A reabilitação urbana de Vila das Aves foi anunciada como grande prioridade do próximo mandato autárquico. Quais devem ser as grandes necessidades deste plano?

Não sou contra o plano de reabilitação. Sou sim contra os planos que não dão em nada. Se for um plano com pés e cabeça e seja para cumprir, estamos de acordo. O problema é que tenho a experiência de já ter

passado por três ou quatro destes planos e nenhum foi cumprido.

Por onde começaria essa intervenção?

Colocando de parte a execução do que falta, devemos começar por aqueles edifícios devolutos em frente à estação que são uma vergonha. Quanto a abrir ruas novas, isso é conversa pré-eleitoral e depois não dá em nada. É preciso um plano exequível. Se for só para ficar no papel não vale a pena.

Em 2017, o atual presidente de junta tirou da cartola a reabertura do infantário como grande trunfo eleitoral. Concordo com a solução encontrada?

Julgo que aliarem o infantário à Associação de Ringe é a forma mais rápida para solucionar o problema. Não tenho nada contra isso. O fundamental é que o infantário abra.

Realizou a sua apresentação de candidatura no Amieiro Galego e voltou a referir a necessidade de reaproveitamento do espaço, sobretudo das águas termais. Que planos tem para o espaço?

O Amieiro Galego é um espaço importante para todos os avenses. Sou de uma geração em que era o *ex-libris* desta terra em termos de atração de pessoas. A CDU pretende criar umas novas termas, porque as infraestruturas que lá estão não têm hipótese.

Essa pretensão é viável?

Há alguns anos técnicos do departamento de hidrografia fizeram a análise e concluíram que a água tinha condições excelentes para termas, mas que a questão da captação teria de ser revista: perfurações mais profundas para apanhar água mais pura. É preciso fazer essas novas captações e complementar com a piscina de água sulfurosa, um pouco como tem em Vizela. Para fazer isto, as verbas têm que vir dos nossos amigos europeus.

Os resultados preliminares dos Censos apontam para uma quebra da população na ordem dos 6%. A que se deve esta descida e como pode ser combatida?

É simples, as indústrias fecharam quase todas em Vila das Aves e muita gente foi-se embora. Seis por cento é muita gente e os responsáveis assobiam para o ar. Há formas de alterar a situação, mas é preciso haver empenho.

E que formas são essas?

Por exemplo, a criação de um parque industrial. Há terrenos livres com uma área grande para se fazer isto. Olhe-se para Lordelo. É preciso é haver empenho.

O Manuel Beja Trindade é um nome bem conhecido dos avenses, que características é que a população deve reconhecer no candidato da CDU?

Ando nesta luta há muitos anos e acho que isso é uma mais-valia. Entre mim e uma pessoa que nunca ligou nada ao assunto, há uma diferença razoável.

O que poderá trazer a voz da CDU à assembleia de freguesia?

Seria uma diferença abismal. Neste momento, as assembleias são uma coisa sem interesse. Há duas forças políticas representadas que funcionam quase como irmandade.

Com cinco candidaturas, podem existir mais possibilidades de conseguirmos eleger um deputado. A Vila das Aves está estagnada porque não há oposição e não há debate de ideias. Queremos mudar isso.

Com que expectativas parte para o processo eleitoral?

Não temos grandes ambições, porque estamos inseridos num meio historicamente difícil para a CDU. Se elegêssemos um deputado seria realmente uma pedra no charco. O lago está muito sereno. Se a CDU entrasse, faria um estrondo.

“JOAQUIM FARIA NÃO TEM PERFIL PARA ESTAR À FRENTE DO PROGRESSO”

TEXTO PAULO R. SILVA E SUSANA SILVA

“Susana Fonseca é esta mulher que se move por desafios”, diz Susana Fonseca sobre a própria. É com este desafio em mente que parte para as eleições autárquicas pela coligação ‘Valorizar+’. Com um projeto que diz ser ambicioso, mas sem utopias. Tem na reabilitação urbana um dos principais eixos da sua candidatura, onde a melhoria dos acessos é fundamental para permitir a evolução e funcionamento da Vila, nomeadamente, do comércio local. Quer ainda trazer para a Vila das Aves o ‘desenvolvimento pessoal’ através da criação de uma escola de ‘música, cultura e desenvolvimento pessoal’.

Porque decidiu avançar para esta candidatura à junta de freguesia de Vila das Aves?

Foi uma decisão muito ponderada, até porque nunca tive qualquer ação no sentido de me enquadrar no mundo político. Depois de ouvir as opiniões das pessoas do meu núcleo duro, resolvi que dado o meu percurso profissional de 24 anos ligada à gestão e empreendedorismo, ao meu fascínio pela criação e pelo amor à terra onde nasci, cresci, vivi e onde tenho a minha casa e a minha família, que tinha chegado o momento de abraçar o desafio de colocar a minha experiência, capacidade de liderança ao serviço desta comunidade. Não sou política, nem quero ser.

Quando olha para a Vila das Aves, o que lhe salta à vista?

Vila das Aves é uma vila sem cor neste momento. Tínhamos uma vila no passado que se destacava pelas suas raízes, pelo associativismo, pelo bairrismo, pelo orgulho nas suas tradições, por uma evolução extraordinária que ao longo do tempo, sobretudo nestes quatro anos, desvaneceu por completo. Eu olho para esta vila como uma vila cinzenta e apagada.

Como é que avalia o mandato de Joaquim Faria?

Dar cor a Vila das Aves é o objetivo de Susana Fonseca, rosto da coligação ‘Valorizar+’.

Com objetivos delineados, usa o planeamento e a estratégia como modo de conseguir o progresso que diz não se ver na Vila.



J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

Não tenho nada contra Joaquim Faria, até porque enquanto empresária já partilhei várias situações com ele e sempre fui bem recebida. Em termos do desempenho do Joaquim Faria para esta terra, entendo que não tem o perfil para estar à frente do progresso que é necessário para Vila das Aves.

Não tem perfil, em que sentido?
Se queremos uma vila com identidade própria ou que resgate essa identidade do passado, precisamos de ter pessoas que estejam imbuídas dessa identidade. Que tenham exatamente essa essência a correr-lhe nas veias.

Além disso, relativamente aos quatro anos, é público nas contas da câmara de Santo Tirso que foram atribuídos a Vila das Aves seis milhões de euros em investimento. Eu não sei onde é que foram gastos. Se o dinheiro público advém de cada um de nós, temos que, no mínimo, ter uma opinião crítica sobre aquilo que é feito na nossa terra. Ora, isto não existe, daí eu questionar onde foi investido esse dinheiro.

A população de Vila das Aves tem sempre a ideia que está a ser discriminada por parte da câmara municipal de Santo Tirso. Se durante muito tempo isso poderia ser explicável pela diferença de cores partidárias, agora já não. Mudou alguma coisa ou o sentimento mantém-se?



O QUE ACONTECEU NESTES QUATRO ANOS ATÉ FOI MUITO INTERESSANTE, PORQUE O MITO DE QUE A MESMA COR POLÍTICA É QUE IRIA TRAZER DESENVOLVIMENTO E PROGRESSO, CAIU COMPLETAMENTE POR TERRA".

O que aconteceu nestes quatro anos até foi muito interessante, porque o mito de que a mesma cor política é que iria trazer desenvolvimento e progresso, caiu completamente por terra. Tivemos a mesma cor política na junta e na câmara e nunca Vila das Aves esteve tão mal como está. Enquanto cidadã e candidata, trabalho com qualquer cor política. Obviamente, temos a nossa preferência, mas fazemo-lo por uma razão: não vamos trabalhar para partido nenhum, vamos trabalhar para a nossa terra.

Sente descontentamento da população, mesmo com este alinhamento?

Sinto, muito. Desde que apresentei a minha candidatura fui abordada por vários avenses, alguns deles conhecidos socialistas, que tal como eu, antes da ideologia, colocam a nossa terra, e aquilo que querem é Vila das Aves num patamar de crescimento e progresso que não teve durante estes quatro anos.

A reabilitação urbana de Vila das Aves foi apontada como grande prioridade para o próximo mandato. A criação de um plano pormenor para Bom Nome-Tojela-Fontainhas é indicada como uma das suas prioridades nesse sentido. Que outras necessidades aponta nesse âmbito?

Temos que pegar no que está projetado e começar a estruturar e a alinhar o planeamento e a execução: definir ações, definir tempos, definir metas. É com muita tristeza que digo que as nossas ruas parecem carrosséis. Temos as ruas num estado lamentável. Isto não é a camisola à medida do corpo de Vila das Aves. De todo. Há três objetivos principais: efetivamente uma orientação urbanística da nossa terra, a valorização do comércio e dos serviços e a questão fundamental dos acessos porque, muitas vezes, para valorizarmos determinado comércio que está numa determinada zona, depende do fluxo e do acesso que para lá tem. Isto faz toda a diferença. Em relação ao projeto, conheço-o e sei, obviamente, que não é algo que se consiga fazer em quatro anos, mas tem que ser começado e têm que ser delineados os timings de ação para que não aconteça como o Parque do Verdeal. As pessoas têm que conhecer o plano e a planificação estratégica que se está a trabalhar para que ele aconteça porque só assim é que envolvemos as pessoas. Está no último dos nossos pilares de atuação, a criação de um fórum de desenvolvimento de Vila das

Aves através da participação ativa de empresas, associações e instituições com o propósito de projetar e decidir iniciativas de progresso e crescimento sustentável para a freguesia. Isto tem que acontecer. Só assim é que há progresso e união entre as várias partes.

Na sua apresentação de candidatura anunciou a vontade de requalificar o edifício da antiga junta para criar uma escola de "música, cultura e desenvolvimento pessoal". Tem algum plano concreto já traçado?

Há um plano para nós, equipa Valorizar +, obviamente que isto não foi uma solução tirada avulso. Acreditamos que Vila das Aves tem a nível musical e cultural, matérias-primas de excelência. A intenção é colocá-las no lugar certo de forma a conseguirem fazer o seu trabalho com qualidade. Também assim conseguimos atrair pessoas de outras freguesias. O desenvolvimento pessoal é uma novidade para aqui, mas que defendo por completo. Quando a população tiver a noção do que estamos a falar, tenho certeza que vamos conseguir despertar nas pessoas um crescimento individual e uma vontade de querer contribuir.

A par da questão da reabilitação urbana, um assunto atual em Vila das Aves, tem sido a questão do infantário. Este foi o trunfo eleitoral de Joaquim Faria em 2017. Quatro anos depois e algum desenvolvimento no percurso, pergunto-lhe se está satisfeita com esta solução, se faria diferente?

Diferente. Ter aqui um infantário com um projeto educativo diferente, com o apoio social, com uma oferta em termos de qualidade e serviços, só nos acrescentaria e valorizaria a terra. Portanto, em primeiro, o infantário nunca deveria ter fechado. Depois, é inconcebível que se esteja quatro anos sem ter uma solução e aquilo que agora se fez também não me diz nada. As coisas têm que ter um planeamento estratégico, não podem andar ao sabor do vento, que foi o que aconteceu nestes últimos quatro anos.

Joaquim Faria indica que entregou o infantário à AMCHR como forma de mantê-lo numa associação da terra. Concorda com essa decisão, faria de forma diferente?
Sim, faria um concurso público. Se calhar até a Associação de Ringe seria escolhida como a melhor associação para liderar o projeto, mas tinha que ser aberto um concurso e

teriam que ser auscultados todos os avenses.

Os resultados preliminares dos Censos mostram a Vila das Aves com uma queda de população na ordem dos 6%. A que se deve esta quebra? Como pode ser combatida?

Deve-se a vários problemas. Por exemplo, em Vila das Aves pagámos um imposto municipal como se à beira-mar estivéssemos plantados. O facto de a vila não estar num patamar de progresso elevado é outro. Um dos nossos objetivos é a criação do Museu da Indústria Têxtil através de parcerias tecnológico-científicas. Isto não é ao acaso. Isto permite intercâmbio pessoas, consumo de produtos e serviços de cá.

O que é que as pessoas precisam de saber da candidata Susana Fonseca?

Apresento-me como uma avense orgulhosamente mulher, mãe e filha. Orgulhosamente parte desta terra que me viu crescer, que acompanhou todo o meu percurso, quer académico, quer profissional. A Susana Fonseca é esta mulher que se move por desafios, por uma paixão enorme em tudo o que faz. "Põe tudo o que tu és na mais pequena coisa que faças" porque podemos não conseguir o pretendido, mas ficamos de consciência tranquila porque demos o nosso melhor. O passado tem-me dito que quando damos o nosso melhor, chegamos aquilo que queremos.

Com que expectativas parte este processo?

De que a equipa Valorizar + vai ganhar as eleições no dia 26 de setembro e que a partir desse dia vamos começar a escrever uma nova história daquilo que é a política em Vila das Aves. Nem eu nem a minha equipa se identifica com os modelos políticos que existem até este momento. Esperamos que no dia 26 os nossos avenses nos transmitam votos de confiança e mudança.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESTAQUE AUTÁRQUICAS 2021

“VILA DAS AVES TEM TUDO A GANHAR COM UMA CANDIDATURA INDEPENDENTE”

Rafael Lopes, líder do movimento independente ‘AVES’, aponta o dedo à liderança de Joaquim Faria, enquanto indica um futuro com espaços mais agradáveis

TEXTO SUSANA SILVA E PAULO R. SILVA

Foi o primeiro a apresentar candidatura em Vila das Aves. Rafael Lopes é o rosto do movimento independente ‘AVES’. Descreve-se como uma pessoa dinâmica e com um ‘projeto interessante’ capaz de fazer ‘mais e melhor’ pela Vila. Quinta da D. Eva é portão de entrada para as eleições. Uma caminhada que diz ser difícil, mas possível de culminar na vitória.

O que o levou a avançar agora para uma candidatura à Junta de Vila das Aves?

Fui desafiado por algumas pessoas e depois de algumas conversas achei que era o momento de avançar. Sempre pensei em me candidatar à junta da minha terra, mas só quando estivesse reformado, quando teria mais tempo livre. Perante as evidências de que Vila das Aves precisava de uma pessoa dinâmica e que podia apresentar um projeto interessante, decidi que era o momento.

Tem um passado ligado a um par-

tido político, neste caso, ao PSD. Porque optou por esta candidatura independente?

Quis captar o maior número de pessoas e pensamentos diferentes. Se fosse por uma candidatura do PSD estava limitado porque algumas das pessoas que tenho comigo não aceitariam integrar uma candidatura com sigla partidária. Vila das Aves tem tudo a ganhar com uma candidatura independente. Nenhum Presidente da Câmara pode dizer que estou a defender este ou aquele partido.

Quando olha para a Vila das Aves, num panorama mais geral, o que salta à vista do candidato Rafael Lopes?

O que me salta à vista é uma vila que está a perder todas as oportunidades. Podia ser uma vila muito melhor para viver, mas desperdiçam-se oportunidades quando se olha a ideologias partidárias. Queremos aproveitar as ideias de todos para conseguirmos fazer ainda melhor.

Como é que avalia o mandato de Joaquim Faria?

Não é segredo para ninguém, há quatro anos votei em Joaquim Faria pela questão do infantário. Achei que era uma injustiça não termos um infantário e não vi na Junta anterior vontade suficiente para invertermos essa situação. Passados 4 anos, agora sou candidato ‘contra’ ele porque não se fez tudo o que podia ter feito.

Sente-se desapontado enquanto votante em Joaquim Faria?

Sim. Criei expectativas de que

podíamos ir mais longe e não fomos. Vemos o desleixo que há nas limpezas das ruas. Isso podia-se ter feito sem grande dinheiro. Não se fez. Não sei se por falta de disponibilidade ou por falta de vontade. Capacidade tinha, talvez a equipa não tenha funcionado.

A população avense tem sempre a ideia de que está a ser discriminada por parte da câmara de santo Tirso. Se durante algum tempo isso era explicável pela diferença de cores partidárias, agora já não. Mudou alguma coisa ou o sentimento mantém-se?

O que transparece, quer de um, quer do outro, é que há um bom entendimento. Outra oportunidade perdida. São Tomé de Negrelos tem obra e é do partido da Câmara, porque é que nós não temos?

Porque é que Vila das Aves não tem?

Não tem porque não houve empenho nem entusiasmo de chegar à Câmara com alguns projetos pensados, falar com o Presidente e dizer que só precisava de apoio. O que difere entre o nosso presidente de junta e outros do PS é que aqui não houve a vontade para que se fizessem mais coisas. A prova de que não estou muito errado, é a diferença de campanhas entre o nosso presidente e outros do PS. Se houvesse obra feita, não eram precisos cartazes. A obra falava por si.

A reabilitação urbana, sobretudo no centro de Vila das Aves, é apontada como grande medida do próximo mandato, de acordo com Joaquim Faria e Alberto Costa. Quais são as grandes necessidades nesse âmbito? Por onde começaria?

O plano de reabilitação urbana vai avançar, seja ele ou outro presidente de junta. Não é uma bandeira de Joaquim Faria. O plano foi aprovado em 2016 e retificado em janeiro de 2019. Porque é que isto ainda não avançou? A Rua D. Afonso Henriques, a Rua João Bento Padilha, a Avenida 4 de abril, a Rua Silva Araújo, todas têm que ser reabilitadas o mais urgente possível. Isso não é nenhum trunfo de campanha eleitoral. Vai ter que acontecer. O importante é que, juntamente com este plano, se faça o Plano Pormenor para a Tojela – Bom Nome – Fontainhas. Se queremos projetar uma vila com futuro, também temos que saber o que vai acontecer naqueles terrenos. É o centro urbano que tem que se resolver. Porque é que não está incluído neste plano

a reabilitação do edifício da antiga junta, o Cine Aves ou os prédios em frente à estação? Há financiamento comunitário para este tipo de intervenções e é preciso informar as pessoas desses programas.

Na sua apresentação de candidatura, anunciou um pré-acordo com o proprietário da Quinta da Tojela para a abertura do espaço ao público. Em que consiste esse acordo? Se não ganhar, poderá facilitar ao vencedor?

Há vontade do proprietário da quinta em tornar aquele espaço público para as pessoas poderem usufruir. Para tal, temos que fazer a manutenção. Se a Junta não tem dinheiro para comprar a Quinta, e duvido que a Câmara o tenha, este acordo vai permitir aos avenses usufruir dele sem ter que o comprar. Se vencer as eleições, na próxima primavera já teremos novidades. Se não vencer, não depende de mim, dependerá da vontade de quem ganhe.

Em 2017, o Presidente da Junta de Freguesia tirou da cartola o Infantário como o grande trunfo eleitoral. Quatro anos mais tarde,

concorda com a solução encontrada e se não, o que faria diferente?

Se ele quisesse abrir o infantário neste mandato, um dia depois de tomar posse, teria começado a tratar do assunto. Não começou. A minha solução não era esta, porque o atual presidente de Junta, para resolver um problema, está a criar um outro. A AMCHR merece todo o nosso respeito, mas não tem uma estrutura financeira que aguente com o berçário, que dá sempre prejuízo, mesmo com a comparticipação da Segurança Social.

Eu falei com o Presidente de uma instituição do concelho que tem arcaboço financeiro e know how nesta área e ele mostrou-se aberto. O Presidente Joaquim Faria não ligou. Sempre foi seu objetivo entregar a Ringe. Em em 2016, antes do infantário fechar, também defendi essa hipótese, para ser um processo muito rápido. Depois de consumado, tivemos 4 anos para pensar numa solução e não foi pensado.

O que Joaquim Faria diz é que a intenção era para que o Infantário ficasse numa instituição de Vila das Aves. Não entregar fora o que



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

“

SE HOUVESSE OBRA FEITA, NÃO ERAM PRECISOS CARTAZES. A OBRA FALAVA POR SI”.

“TEMO QUE VILA DAS AVES DAQUI A UNS ANOS SÓ SIRVA PARA IR AO SUPERMERCADO”.

podia ser feito dentro.

Não tinha que ser. Imagine que não ganho as eleições, Ringe toma conta do infantário e passado dois anos fecha porque não tem capacidade financeira para continuar a gerir. O que é que se vai fazer ao infantário? Vamos entregar fora! A contar com possíveis desencontros, está no nosso programa eleitoral criar uma IPSS de raiz para fazer face a valências que as atuais não cobrem e talvez estarmos preparados para, caso isso não acontecesse, tomar conta do infantário. Eu não tenho problema em entregar a uma instituição de outro sítio qualquer. O importante é o infantário estar a funcionar e com qualidade.

Os resultados preliminares dos Censos mostram Vila das Aves com uma queda de população acentuada, acima da média nacional, perto de 6%. Das suas observações, a que se deve esta quebra e como é que pode ser combatida?

A habitação em Vila das Aves está muito cara. Além de muito cara, não se consegue arranjar habitação para arrendar. Se tivermos mais qualidade de vida, uns jardins arrançados, umas ruas limpas, umas escolas apetecíveis, um infantário a funcionar, provavelmente não te importas de pagar mais um bocado pela habitação, mas és beneficiado em tudo o resto. Quando não tens nada disto, vais para outra freguesia. Temo que Vila das Aves daqui a uns anos só sirva para ir ao supermercado.

O que é que as pessoas ainda precisam de saber sobre o Rafael Lopes, enquanto candidato à Junta de freguesia?

Quero que as pessoas percebam que o Rafael Lopes é candidato à Junta de freguesia pelo movimento independente AVES e ponto final. Tenho receio que as pessoas, na hora de votar, confundam e pensem que ainda estou noutra partido. O nosso partido é a Vila das Aves e mais nenhum.

Com que expectativas parte para este processo?

A expectativa que eu tenho é que é difícil vencer as eleições. Por um lado, porque quem está no poder é o Partido Socialista, também por sermos movimento independente e o nome não estar tão divulgado, mas acredito que cada dia que vou para a rua, tenho mais a expectativa que podemos vencer esta eleição. O que tenho visto nas pessoas é que eles querem que mude porque eles sabem que é possível mais e melhor.



“VILA DAS AVES ESTAGNOU, PARECE UMA VILA FANTASMA”

Berta Soares, candidata do Bloco de Esquerda quer ‘oportunidade de fazer diferente’ para Vila das Aves. Proximidade é a palavra de ordem para reanimar uma ‘vila fantasma’.

TEXTO **SUSANA SILVA** E **PAULO R. SILVA**

Foi a última das candidaturas do Bloco de Esquerda às freguesias do concelho a ser apresentada. Berta Soares é mais um rosto jovem que comanda a viagem dos bloquistas. Desta feita, por Vila das Aves. ‘Estagnação’ é a palavra que usa para classificar a Vila atualmente. Situação que quer reverter através da proximidade com as pessoas e na dinamização das associações e escolas. Criação de um gabinete de apoio ao cuidador informal é uma das medidas prioritárias.

Como é que surgiu esta candidatura do BE a Vila das Aves?

Foi um desafio que nos surgiu por ser a primeira vez que o BE se candidata a autárquicas em Santo Tirso e, principalmente por percebermos que em Vila das Aves existe

muito potencial que não está a ser aproveitado.

Que potencial é esse? Porque acharam que a presença do Bloco pode fazer a diferença?

Somos jovens e temos ideias diferentes. Temos a força, a luta e a perseverança para reinventarmos o potencial aqui existente. Quando me pergunta que potencial é esse, basta olhar à nossa volta. Deus dá nozes a quem não tem dentes. Os avenses têm tudo: os jovens, os sítios, as associações, as escolas, mas nada está a ser aproveitado. No fundo, têm tudo e não têm nada.

O que falta, então?

Falta aproveitar melhor os espaços. Falta haver mais interligação entre a autarquia e a junta de freguesia. Entre as associações. Os avenses são muito ligados e é essa força comunitária que faz com que as coisas existam e resistam. O problema é que se perdeu 6% da população e tenho medo que essa força comunitária se vá perdendo.

Em relação a essa ligação entre »»

“

SOMOS JOVENS E TEMOS IDEIAS DIFERENTES. TEMOS A FORÇA, A LUTA E A PERSEVERANÇA PARA REINVENTARMOS O POTENCIAL AQUI EXISTENTE”.

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESTAQUE AUTÁRQUICAS 2021

»» autarquia e junta de freguesia: os avenses dizem-se muitas vezes vítimas de discriminação por parte da câmara de Santo Tirso. Alinha nesse discurso?

Se os avenses o dizem é porque o sentem. É estranho que assim seja porque o partido político que está na junta de freguesia é o mesmo partido político que gere a câmara municipal. Tenho ouvido falar bem daquilo que foi conseguido durante muitos anos. Se assim foi, sem esse alinhamento partidário, agora deveria conseguir-se ainda mais. Vila das Aves é o segundo polo urbano, não consigo perceber como é que o orçamento que é transferido para a junta de freguesia consegue ser inferior a outras.

Quando olha para Vila das Aves, o que salta à vista da candidata Berta Soares?

O que me salta à vista é que Vila das Aves estagnou, parece uma vila fantasma. Tenho receio pelo facto de ter estagnado, em vez de avançar, retroceda.

Essa estagnação é recente ou já vem mais de trás? Como é que analisa estes últimos quatro anos?

Esta é a primeira vez que o Bloco se candidata, portanto é mais fácil recorrer à história e ver o que foi prometido e o que foi ou não cumprido. Não acho que haja falta de vontade, mas acho que faz falta dar um murro na mesa.

A reabilitação urbana é promessa assumida quer do presidente da câmara como da junta de freguesia para o próximo mandato. Que necessidades devem integrar este plano?

Primeiramente, os passeios. Eu não consigo imaginar ter um bebé e morar na Vila das Aves. Como é que poderia sair à rua? Ou levar a minha mãe idosa a passear? Depois, perceber os espaços verdes. Onde existe a possibilidade de ter espaços verdes, temos espaços castanhos. A

criação de caixotes para dejetos animais. A Vila das Aves foi considerada uma eco-freguesia, mas ainda há muito por fazer na questão do lixo e da recolha de resíduos. Quando vamos ao fontanário da Barca, é flagrante. Não é só uma questão de civismo.

O infantário de Vila das Aves foi a grande questão das autárquicas de 2017. O BE bate-se por uma rede pública de creches. A solução encontrada para a reabertura é a mais interessante?

É uma solução interessante. Não existem soluções perfeitas, mas é a solução que vem colmatar a falta de ajuda às pessoas que querem ter filhos e querem tê-los aqui. Reunimo-nos recentemente com a Associação de Ringe onde ficamos a conhecer melhor o que estava protocolado. Estamos a falar de 40 vagas que vêm ajudar, mas existirão certamente mais crianças. A ideia é colocarmos as crianças de Vila das Aves, mas também fornecer a possibilidade de crianças de fora colocarem cá os seus filhos para dinamizar a freguesia.

A emergência climática é um assunto da atualidade, Vila das Aves é um concelho marcado pela presença dos rios e com um historial de poluição ligado aos mesmos, pode a junta de freguesia ter uma intervenção mais direta nesta questão ambiental?

Sem dúvida. Temos que olhar à nossa volta e organizarmo-nos da melhor forma com os recursos aqui existentes. Quero dar o exemplo das Caldas das Taipas. Têm basicamente o mesmo número de pessoas. Veja-se como aquela vila está desenvolvida. Quem entra vê transportes

a passar a toda a hora, comércio, pessoas na rua, vê infraestruturas como a piscina municipal. Até são banhados pelo mesmo rio. Como é que não é feito em Vila das Aves investimentos que vão ao encontro da população como é feito nas Caldas das Taipas? Há falta de espírito para pensar no futuro.

Os resultados preliminares dos Censos apontam para esse decréscimo da população. Como é que se combate esta tendência?

Combate-se isto pensando precisamente no futuro. Se me colocar a pensar em como quero que Vila das Aves esteja daqui a quatro, dez ou trinta anos não quero que esta tendência continue. Uma das formas de o conseguir é precisamente a creche, que está no bom caminho. Fala-se da requalificação urbana e eu espero que realmente aconteça, mas podemos ser uma ponte entre as freguesias, sobretudo na questão dos serviços públicos. É esse tipo de política de proximidade que pretendemos.

A vertente social é claramente uma prioridade desta candidatura, nomeadamente propondo a criação de um gabinete de apoio ao cuidador informal. Porque considera esta uma necessidade?

Considero uma necessidade, porque estou a projetar uma política de proximidade para o futuro. Em Santo Tirso existem 210 idosos para cada 100 jovens. A população é muito envelhecida e os cuidadores não têm voz, sofrem em silêncio e têm necessidade de o partilhar. O apoio domiciliário de proximidade não deve ser feito apenas pela instituição que faz esse trabalho, Lar Familiar da Tranquilidade, mas também por

parte da junta de freguesia através da criação do gabinete, da formação dos jovens para o envelhecimento, no apoio jurídico ou até na criação de um plano estratégico de combate à violência doméstica, que tem sido um problema crescente em Vila das Aves.

Para quem não conhece, o que precisam as pessoas de saber da Berta Soares?

Falar de nós é sempre muito complicado. Fui mãe jovem e nunca desisti de estudar, nunca desisti de trabalhar, nunca desisti de querer proporcionar aos meus filhos e à minha família o melhor possível. Eu posso estar mal, mas os outros à minha volta têm que estar sempre bem. Podem contar comigo para a luta, porque arranjo sempre uma alternativa para qualquer situação.

O que a fez aceitar o convite para ser cabeça de lista do BE em Vila das Aves?

A luta que faz falta aqui em Vila das Aves. Tive que sair do concelho porque percebi que não havia habitação para poder permanecer aqui, com muita tristeza. Mas apesar de viver fora do concelho, continuo a dizer que sou daqui. Percebo que há muito a fazer e há possibilidade de o fazer.

Com que expectativas é que parte para este processo autárquico?

Eu parto com a expectativa de que na minha equipa encontro as pessoas certas para dar voz aos avenses. Sendo a primeira vez que o BE concorre aqui, se não querem mais do mesmo, por que não dar uma oportunidade a quem nunca teve voz e nunca teve oportunidade de fazer diferente?



LOCAIS DE VOTO

Vila das Aves

Escola EB 2,3 de Vila das Aves (todas as secções)

São Tomé de Negrelos

Escola Básica de Negrelos/Escola da Ponte (todas as secções)

Rebordões

Pavilhão Desportivo Municipal de Rebordões (todas as secções)

Roriz

Sede Junta de Freguesia de Roriz (todas as secções)

Vilarinho

Escola da Lage (todas as secções)

Monte Córdova

- secção de voto nº1:
Escola EB/JI de Quinchães
- secção de voto nº2 e 3:
Escola EB/JI de Santa Luzia
- secção de voto nº4:
Escola Eb de Cabanas
- secção de voto nº5:
Edifício Polo II Casa Sol Nascente

Vila Nova do Campo

- secções de voto nº1-3:
Sede da Junta de Freguesia, São Martinho do Campo
- secção de voto nº4: Escola da Quelha, São Salvador do Campo
- Secções de voto nº5-6:
Edifício Junta de Freguesia, São Mamede de Negrelos

Além-Rio

- secções de voto nº1-4:
Escola EB1 de Areias
- secções de voto nº5-6:
Edifício Jnta de Freguesia Sequeirô
- secções de voto nº7-8:
Escola EB1/JI da Lama
- secção de voto nº9-10:
Escola EB1/JI de Quintão-Palmeira

União de Freguesias Santo Tirso, Couto (Sta. Cristina e São Miguel) e Burgães

- secções de voto nº1-16:
Escola EB 2,3 São Rosendo
- secções de voto nº17-20:
Escola Básica de Merouços, Santa Cristina do Couto
- secção de voto nº21-22:
Edifício Junta de Freguesia, São Miguel do Couto
- secções de voto nº23-25:
Escola Básica da Ramada, Burgães



J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

OPINIÃO ESQUERDA - DIREITA



CASTRO FERNANDES
EX-PRESIDENTE
CM SANTO TIRSO / PS

Jorge Sampaio o exemplo de uma geração

“
O PRESIDENTE JORGE SAMPAIO MARCOU TODA UMA GERAÇÃO E VAI DEIXAR PARA O FUTURO UM LEGADO ÚNICO QUE MARCARÁ AS GERAÇÕES VINDOURAS.

Falar do Presidente Jorge Sampaio na sua plenitude, num simples artigo, é um exercício muito arriscado que vou tentar fazer em esboço tendo em conta as características de uma personalidade com tanto valor. Começo por recomendar aquela que considero a sua melhor biografia, JORGE SAMPAIO, Uma biografia, escrita por José Pedro Castanheira.

Claro que não vou escrever sobre a história da vida de Jorge Sampaio, vou limitar-me a alguns curtos relatos dos contactos que fui tendo com ele ao longo da minha vida. Conheci Jorge Sampaio, que se filiou no PS em 1978 a convite de Mário Soares, quando se candidatou a Secretário Geral do PS, em 1989, e a partir daí acompanhei todo o seu percurso político. Depois de eleito Secretário Geral do PS e não tendo conseguido nomear um candidato a Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, assumiu ele próprio a posição de cabeça de lista e obteve uma grande vitória política graças à histórica coligação com o PCP. O seu grande opositor foi Marcelo Rebelo de Sousa com quem passou a ter um relacionamento político privilegiado.

Em 1993 foi reeleito com um resultado que foi o melhor resultado de sempre obtido por um candidato à Câmara Municipal de Lisboa. Em 1995 decidiu candidatar-se a Presidente da República sendo eleito em 1996 à primeira volta. Em 2001 foi reeleito Presidente da República tendo terminado os seus mandatos em 2006. Este um curtíssimo resumo da sua a atividade política interna sem tocar na sua vastíssima atividade em termos de política externa.

Desde que assumiu em 1996 a Presidência da República, Jorge Sampaio esteve oficialmente várias vezes no concelho de Santo Tirso. Foi claramente o Presidente da República que mais vezes visitou Santo Tirso. Visitou pela primeira vez Santo Tirso, em 23 de novembro de 1996, onde apreciou iniciativas nas áreas da cultura e do ambiente.

Em 20 de Janeiro de 1998 visitou, em Vila das Aves, a Escola da Ponte, tendo esta visita sido inserida no âmbito da semana da educação. No dia 24 de maio de 2000, Jorge Sam-

paio visitou Santo Tirso no âmbito dum convite mais alargado da AMAVE, de que eu era então presidente, tendo visitado a Fábrica de Santo Thyrsó onde assistiu à apresentação do PUMA (Plano de Urbanização das Margens do Ave), seguindo depois para a Biblioteca Municipal, onde analisou atentamente a maquete da urbanização da Quinta de Gião, tendo depois estado na Escola Agrícola. Em 14 de Dezembro de 2002, Jorge Sampaio, que se havia retirado dos atos inaugurativos, acedeu vir a Santo Tirso inaugurar o Pavilhão Desportivo Municipal, a maior e melhor infraestrutura desportiva multiusos do concelho.

No âmbito da política partidária e das campanhas presidenciais Jorge Sampaio esteve várias vezes em Santo Tirso tendo acompanhado Mário Soares na candidatura presidencial ao segundo mandato em 1991. Ainda em 1991 esteve em Santo Tirso no âmbito da campanha eleitoral para as legislativas. Em 1996, aquando da campanha para as eleições presidenciais, teve uma recepção apoteótica em Santo Tirso tendo sido acompanhado por um verdadeiro banho de multidão até à sede de candidatura na Av. Sousa Cruz. Recorde-se a vitória histórica de Jorge Sampaio na primeira volta, contra Cavaco Silva, nas eleições presidenciais de 1996. Em 2001 concorreu ao segundo e último mandato presidencial tendo estado novamente em Santo Tirso.

Muito mais havia a dizer sobre o Presidente Jorge Sampaio que me chegou a surpreender, sem dizer absolutamente nada, quando apareceu enquanto cidadão, com a família, para almoçar no Restaurante Tirsense sem consentir que alguém lhe pagasse a conta. Há muitas outras histórias que se poderiam contar como os amáveis convites que me fez para me deslocar ao Palácio de Belém para saber o que ia acontecendo pela nossa região que ele acompanhava muito, pois o pai era de Guimarães e tinha sido Diretor Geral da Saúde.

O Presidente Jorge Sampaio marcou toda uma geração e vai deixar para o futuro um legado único que marcará as gerações vindouras.



Um ciclo que termina

No passado dia 10 de Setembro ocorreu a última Assembleia de Freguesia deste mandato e, com ela, terminou o ciclo de 16 anos.

Metade da minha vida estive ligado à causa da nossa terra e, não podia deixar terminar este capítulo, sem partilhar convosco o que sinto.

Ao longo deste tempo assisti a muitos momentos, conheci muita gente e tive muitas vitórias e muitas derrotas, mas acima de tudo saio com a consciência tranquila e do dever cumprido, tendo a plena noção de que muito ficou por fazer. Quando a nossa ambição é da medida da nossa terra fica sempre muito por fazer.

Em 16 anos, estive 8 na Assembleia de Freguesia, 4 como tesoureiro e agora 4 como oposição, trabalhei com muita gente, a quem quero deixar o meu reconhecimento público, mas terei de realçar três pessoas:

Do lado dos funcionários da Junta de Freguesia personifico na D. Margarida, a funcionária com quem mais de perto trabalhei e que foi fundamental para o sucesso das minhas funções. Uma funcionária dedicada à nossa terra e competentíssima, a ela o meu muito obrigado.

O Dr. Adalberto que para mim é um exemplo de abnegação e entrega à causa pública. Desde miúdo que me habituei a ver o “nosso médico” sempre ligado ao PSD e a defender a Vila das Aves acima de tudo.

Trabalhei mais de perto com 2 presidentes, Carlos Valente e Elisabete Faria. Foi pela Elisabete que entrei na vida política para servir a minha terra. Foi com ela que estive ao longo destes 16 anos ininterruptamente, sempre lado a lado, para o bem e para o mal. A Elisabete representa muito do que acredito em política: está-se na política, não se é político. Devemos ter a nossa profissão e não

viver exclusivamente da política, pois só assim se consegue ser verdadeiramente independente e defender o que é importante para a nossa terra e, não para o nosso partido. Com a Elisabete aprendi que, ao gerir um organismo público devemos pensar sempre na geração seguinte e não na eleição seguinte, que não há presente sem futuro e por isso devemos sempre pensar no futuro e projectar o futuro. Independentemente do resultado o que importa é que fizemos o correcto e o melhor para todos, aí a nossa consciência estará sempre tranquila.

Foi um enorme orgulho servir a Vila das Aves com a Elisabete e obrigado pela oportunidade que me deste.

No próximo domingo haverá eleições autárquicas e, para aqueles que venham a ser eleitos o que desejo é que consigam ter a visão estratégica de pensar a Vila das Aves a 30 anos. Que saibam reivindicar o que é da nossa terra por direito, que saibam defender o estatuto na 2ª maior freguesia do concelho e centro estratégico entre Santo Tirso, Famalicão e Guimarães.

Que saibam honrar todos aqueles que ao longo de mais de 100 anos construíram esta terra que é nossa. É um orgulho ser de uma terra com um passado com tanto futuro.

Boa sorte a todos e como disse um político há uns anos: “Vou andar por aí”.



RUI MIGUEL
BAPTISTA
GESTOR / PSD

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESTAQUE AUTÁRQUICAS 2021

ESTES SÃO OS 6 ROSTOS QUE QUEREM OCUPAR O GA



ALBERTO COSTA (PS)

Candidato do Partido Socialista e atual presidente da câmara vai pela primeira vez a votos enquanto cabeça de lista.

Assumiu a presidência da autarquia após a renúncia de Joaquim Couto em junho de 2019 e desde então tem moldado o cargo à sua personalidade.

A primeira grande alteração que desenhou foi o modelo de transferência de competências e envelopes financeiros para as juntas de freguesia. Decisão essa que lhe valeu um consenso praticamente total dos autarcas locais a que passou a chamar de “linha avançada” da gestão política.

Durante a sua apresentação pública enquanto candidato elegeu o ambiente como chave para o próximo ciclo autárquico com apostas concretas na requalificação do espaço público de modo a acomodar a transição para a mobilidade suave e na reabilitação das margens dos rios, nomeadamente o Ave, o Vizela e o Leça.

Tema quente pré-eleitoral é a renegociação do contrato de concessão da água com a Indaqua. Após o anúncio do resgate, Alberto Costa acabou por acertar um acordo com a empresa concessionária e reduzir o preço da tarifa para consumidores domésticos em 35% a troca da extensão da concessão por mais 15 anos.

Alberto Costa tem 51 anos. É licenciado em Gestão de Recursos Humanos pelo ISCET, foi comandante dos Bombeiros Voluntários Tirsenses e 2º Comandante Operacional Distrital do Porto na Autoridade Nacional de Proteção Civil. Integra o executivo da Câmara Municipal de Santo Tirso, como vereador de 2013 a 2019 e presidente até ao presente.



ANA ISABEL SILVA (BE)

É líder do Bloco de Esquerda e uma das mais jovens candidatas a uma Câmara Municipal em todo o país. Nesta primeira aventura autárquica do partido em Santo Tirso, é na habitação pública que os bloquistas colocam o epicentro das dificuldades e do investimento necessário no concelho, como forma de construir habitação a preços acessíveis a toda a comunidade.

Trazem para cima da mesa a luta LGBTI+ com a criação de um Plano Municipal LGBTI+, de forma a apoiar vítimas de homofobia e transfobia. Questões de género e luta contra a violência doméstica também fazem parte da luta com um Plano Municipal para a Igualdade de Género.

Ana Isabel Silva tem 26 anos e é investigadora no I3S da Universidade do Porto. Sem atividade política até então, apresenta o seu partido como sinónimo de ‘mais escrutínio e exigência’ nas discussões políticas tirsenses.



CARLOS ALVES (PSD/CDS)

Pela segunda eleição consecutiva, o PSD e o CDS concorrem em coligação no concelho de Santo Tirso para tentar derrubar o dinástico domínio socialista de quase quatro décadas. A aposta recaiu em Carlos Alves, docente do ensino básico, nome surpreendente para muitos, mas que a Comissão Política Concelhia social democrata explicou como correspondendo ao perfil “do candidato da sociedade comum”.

Natural de Mirandela, vive por terras tirsenses há mais de duas décadas, assistindo em primeira mão os problemas do munícipe na sua vida quotidiana, sejam as dificuldades nas redes viárias, os custos da tarifa de água mais cara do país ou a falta de investimento transformador nas freguesias.

O projeto político da Coligação Valorizar + tem no turismo e no património as suas pedras chave. Turismo que aproveite e potencialize as melhores características naturais e o edificado histórico de um concelho que se deve mostrar para dentro e para fora.

Para um município que, diz, ter ficado para trás nos últimos anos, sobretudo quando comparado com concelhos vizinhos liderados por executivos de maioria social-democrata, Carlos Alves quer orientar Santo Tirso para um caminho de progresso social e económico.

Carlos Alves tem 45 anos. Para além de docente do ensino básico é também treinador de basquetebol de formação. Foi presidente da Associação de Pais da Escola Básica de São Tomé de Negrelas e candidato pela coligação PSD/CDS à junta de freguesia negrelense em 2017. Integra pela primeira vez as listas à Câmara Municipal.



CABINETE DA PRESIDÊNCIA NOS PAÇOS DO CONCELHO



HENRIQUE PINHEIRO MACHADO (PFST)

Nome histórico das batalhas autárquicas no concelho de Santo Tirso, está de regresso à arena, apresentando-se pela terceira vez consecutiva como candidato ao cargo de presidente da Câmara Municipal. Desta feita, deixou de parte a designação de movimento independente, optando por liderar a lista denominada “Prá Frente Santo Tirso” (PFST) com apoio partidário do “Nós, Cidadãos” e do Partido Popular Monárquico (PPM).

Depois de em 2013 ter ficado muito próximo de eleger um vereador, o candidato diz que “esta lista tem a melhor hipótese de ser bem-sucedida”, trazendo para isso a jogo um ambicioso plano de investimentos na ordem dos trinta milhões de euros para resolver problemas fundamentais da comunidade.

Para isso, a coligação PFST pretende reduzir as despesas supérfluas da autarquia com a aquisição de bens e serviços externos, algo que garantirá uma poupança anual a rondar os 7,5 milhões de euros.

Ex-presidente da junta de freguesia de São Tomé de Negrelo, cumprindo o limite de mandatos possível, Henrique Pinheiro Machado tem 77 anos e é médico pediatra.



JOANA MACHADO GUIMARÃES (CHEGA)

Natural de Vila das Aves e com um dos apelidos mais (re) conhecidos na Vila, foi com a intenção de deixar de fazer ‘política de sofá’ que Joana Machado Guimarães se juntou ao CHEGA.

Considera-se socialmente conservadora e economicamente liberal, pretendendo assim reduzir o IMI e a taxa de derrama para as empresas. Criar um Instituto Politécnico é objetivo para fixar a população jovem. Associado ao combate à corrupção, indica-se a Transparência Municipal, onde se incluiu dar conhecimento aos cidadãos dos contratos públicos e alargar as assembleias a toda a população.

Com 48 anos e licenciada em Ciências Económicas e Empresariais, tem na ‘mudança’ a palavra de ordem para a sua governação.



JOSÉ MAGALHÃES (CDU)

Renovação é desde o início a palavra de ordem nas candidaturas da CDU. Rostos novos e jovens que podem abrir um novo ciclo para a coligação entre o Partido Comunista Português e o Partido Ecologista ‘Os Verdes’.

Licenciado em psicologia e com mestrado em psicologia clínica, atualmente desempenha funções como operador de call center. Apresentou-se como um “exemplo de uma geração que se viu obrigada a fazer uma escolha: emigrar ou ficar na minha terra e trabalhar quer como trabalhador precário, quer como trabalhador abaixo das minhas qualificações”.

É nesta área que, mais uma vez, a CDU tem um dos seus objetivos, através da criação ‘emprego de qualidade que garanta qualidade de vida’. É também na construção de habitação pública acessível para todos que definem as suas prioridades. Afirmam também lutar pela reversão da fusão das freguesias, aquela que dizem ser a vontade das populações.

José Magalhães, com 38 anos, assume a liderança desta candidatura, depois de há quatro anos ter sido candidato à UF de Santo Tirso, Couto (St^a Cristina e S. Miguel) e Burgães.



ATUALIDADE AUTÁRQUICAS 2021

Que pérolas se escondem nos programas para o próximo ciclo autárquico?

Em plena campanha, partidos e listas candidatas à câmara municipal de Santo Tirso levam as suas propostas casa a casa na tentativa de cativar o eleitor. Preocupações com ambiente e habitação juntam-se ao sempre campeão das propostas: rede viária.

TEXTO SUSANA SILVA E PAULO R. SILVA

A campanha para as autárquicas está na rua e ninguém consegue ser-lhe indiferente. Os principais pontos de confluência estão ornamentados com as cores, as caras e os slogans dos partidos e movimentos que por todo o concelho são candidatos a serem eleitos pela população. Sem promessas de grande bandeira, como acontecera há quatro anos, que por si só ocupavam um outdoor, as propostas dos diferentes partidos vão sendo disseminadas rua a rua, casa a casa, pelas respetivas campanhas que fazem questão de varrer o concelho de lés a lés.

O Entre Margens foi vasculhar as propostas presentes nos diversos compromissos eleitorais e faz um apanhado geral das tendências e das propostas mais marcantes de cada partido.

Como sempre acontece, as preocupações com a rede viária e por melhores acessos a cada em cada uma das freguesias dominam os programas eleitorais, mas este ano as questões ambientais e o problema da habitação são também transversais aos prospectos partidários. Sem esquecer, claro, as expansões da rede de água, onde a renegociação do contrato com a Indaqua tem dominado o discurso, e saneamento que continuam a não chegar a todo o território do concelho.

Comecemos, então, a viagem pelas diferentes listas candidatas.

PARTIDO SOCIALISTA

Durante a apresentação pública da sua candidatura à presidência da câmara de Santo Tirso, Alberto Costa apontou os cinco eixos fundamentais que vão orientar o programa do mandato 2021-2025: coesão social, transição climática, transição digital, investimento/emprego e requalificação do espaço público.

A proposta de bandeira do PS

é a redução da tarifa da água em 35% para os clientes domésticos. A renegociação do contrato de concessão com a Indaqua está finalizada e aprovada pela Assembleia Municipal e entrará em vigor em breve. Ainda neste campo do abastecimento de água serão criados um tarifário social e um tarifário para famílias numerosas com benefícios mais proeminentes.

Na área ambiental, os socialistas apresentam um grande conjunto de iniciativas de adesão e implementação de tratados e programas 'verdes', de âmbito nacional ou internacional, mas as medidas mais relevantes estão relacionadas com os planos de intervenção e requalificação das margens dos rios.

No Ave e no Vizela, a principal ideia será fazer a ligação pedonal ciclável entre o Parque Urbano Sara Moreira e o Parque do Verdeal, enquanto no Leça há as prioridades vão para a recuperação da Serra Hidráulica de Pereiras, do Carvalhal de Valinhas e Rego dos Frades e da ligação pedonal entre os Castros do Monte Padrão e Sanfins.

Quanto à requalificação do espaço público, Alberto Costa pretende avançar com a execução do Plano de Reabilitação Urbana de Vila das Aves e requalificar o espaço da Feira/Mercado Municipal em Santo Tirso. Outras obras fundamentais nas freguesias, os socialistas apontam para a reformulação do nó da VIM em Vila Nova do Campo com a futura ligação à estação de comboios de Lordelo, requalificação da Estrada Municipal 513 em Vilarinho, rotunda no Autoni em São Tomé de Negrelos e reformular os nós da Ermida e Fontiscos de acesso às zonas industriais.

Quanto à habitação, para além de reforçar os subsídios ao arrendamento e implementar um programa de arrendamento acessível, a proposta socialista passa por executar a Estratégia Local de Habitação que Alberto Costa, em entrevista ao Entre Margens, adiantou poder significar um investimento de 7,9 milhões de euros nos próximos seis anos.

COLIGAÇÃO VALORIZAR + (PSD/CDS)

O prospecto político da coligação que volta a unir PSD e CDS em Santo Tirso tem como missão recuperar o 'atraso' do concelho sobretudo quando comparado com os vizinhos cuja gestão social-democrata. As grandes apostas são o turismo e as empresas sem esquecer as 'eternas' lutas no âmbito das redes de água e saneamento.

O nível económico o objetivo

passa por "criar políticas de Globalização (Política Industrial Integrada) apoiadas numa Economia Circular que irá reforçar a competitividade dos mercados instalados do concelho, tornando-o ainda mais atrativo ao investimento".

Do pacote de medidas fazem parte a isenção de IMI durante cinco anos às PME que se instalem no concelho; isenção de 50% na derrama por 5 anos às empresas que tenham mais de 90% de colaboradores residentes no concelho e a reformulação das zonas industriais criando Parques Industriais de 5ª geração.

Quanto ao turismo, a ideia passa por valorizar o "invejável" património histórico, religioso, arquitetónico e natural, aderindo à rota do românico, criando roteiros específicos e apostando na qualificação e hotelaria.

Com a população em decréscimo, como apontam os resultados preliminares dos Censos, a coligação PSD/CDS quer atribuir um cheque bebé de 1000 euros e um abono de 500 euros/ano por filho, até aos 3 anos de idade como forma de fomentar a natalidade.

Para fechar, Carlos Alves pretende construir um centro de alto rendimento com uma equipa multidisciplinar e reabilitar os Cineteatros de Santo Tirso e de Vila das Aves.

CDU

Água, emprego e habitação. O Trio Odemira das reivindicações. Ano após ano. Para a CDU, são 'questões que já deviam estar resolvidas'. Não estando, voltam a ser necessidades fulcrais que querem ver resolvidas. Não fosse a CDU defensora acérrima da municipalização de serviços básicos, como é o caso da água, é exatamente isso que pretendem fazer isso com este serviço, estendendo a todo o concelho a rede pública de saneamento e água.

Têm na habitação um método para fixar população no concelho com a promoção de programas de construção de habitação pública com rendas cessíveis. Querem também desenvolver um Programa Municipal de Arrendamento a Custos Acessíveis (PACA), que envolva entidades privadas, tais como a Santa Casa e IPSS's, que permita assegurar o acesso à habitação por parte dos jovens e das famílias com baixos e médios rendimentos.

Ação social torna-se tema de foco e bastante desenvolvido ao longo do programa eleitoral quando 'as instituições de solidariedade veem-se obrigadas a trabalhar isoladas, sem apoios, a fazer o trabalho que

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

muitas vezes deviam ser os poderes públicos a fazer'. Neste sentido, propõe a criação de Gabinetes de Atendimento Integrado Local (GAIL), em cada freguesia do concelho, em articulação com a segurança social, as juntas de freguesia e as IPSS's, com recurso à contratação de psicólogos e técnicos de Serviço Social de modo a proporcionar atendimento e acompanhamento de proximidade às famílias em situações de risco ou de exclusão social.

Para terminar, assumem querer uma 'gestão democrática participativa e transparente', o que passa por 'pôr fim à injustiça que foi imposta às populações através de agregação das freguesias'. Um objetivo que em nada surpreende, tendo em conta a posição desde sempre tomada pela CDU em relação a este assunto.

PRÁ FRENTE SANTO TIRSO (NÓS, CIDADÃOS/PPM)

Henrique Pinheiro Machado não se coibiu nas palavras e, durante a apresentação oficial de candidatura trouxe à discussão um pacote de investimento de 30 milhões de euros para o mandato de 2021-2025. O objetivo deste plano será garantir habitação condigna, levar saneamento e água a toda a população, melhorar as acessibilidades e rede viária e requalificar as zonas

industriais. Como é que se financia este plano? O candidato explica que advêm "principalmente da redução das despesas supérfluas da câmara com a aquisição de bens e serviços externos", algo que garantirá uma poupança anual a rondar os 7,5 milhões de euros.

A este valor, o candidato acrescenta ainda "a poupança resultante da devolução das cantinas escolares às associações de pais, da preferência pelos concursos públicos em detrimento de ajustes diretos e da execução de um plano de eficiência energética que pretende diminuir os gastos dos edifícios municipais e a substituição da frota automóvel por veículos elétricos.

O projeto económico da candidatura "Prá Frente Santo Tirso" aponta para uma redução para valores competitivos dos impostos municipais e das taxas de serviços municipais, incluindo o IMI para o mínimo legal permitido, a derrama e a taxa de retenção do IRS a pagar pelas empresas para zero, bem como a revisão do valor das taxas de recolha do lixo e saneamento em 30%.

Outras propostas da lista de coligação Prá Frente Santo Tirso são a aposta no turismo cultural e turismo religioso, sendo prioridades a reconstrução do Cineteatro de Santo

Tirso e a reabilitação do Cine Aves.

BLOCO DE ESQUERDA

Habitação. A bandeira dos bloquistas desde que anunciaram a sua candidatura aos órgãos autárquicos tirsenses. O objetivo passa por 'revitalizar o parque habitacional do concelho e imprimir políticas que garantam habitação a preços acessíveis sem criar novos guetos e discriminações sociais'. Para que esta criação seja possível, uma das medidas passa por fazer um levantamento dos prédios devolutos existentes de forma a, em conjunto com o proprietário, investir na sua requalificação para que sirva para arrendamento acessível. Pretendem ainda ajustar a taxa de IMI consoante a localização e agravar a taxa de IMI em prédios devolutos.

'Dignidade do trabalho e emprego com direitos', onde o exemplo vem de cima, fazendo com que a própria Câmara Municipal crie um manual de boas práticas laborais, erradicando o recurso a empresas de trabalho temporário para serviços permanentes do município. Neste âmbito propõe ainda o apoio a pequenas e médias empresas consoante cumprimento de boas práticas laborais, podendo o município utilizar taxas como a derrama para incentivar a fixação no seu território



SEM PROMESSAS DE GRANDE BANDEIRA, COMO ACONTECERA HÁ QUATRO ANOS, QUE POR SI SÓ OCUPAVAM UM OUTDOOR, AS PROPOSTAS DOS DIFERENTES PARTIDOS VÃO SENDO DISSEMINADAS RUA A RUA, CASA A CASA, PELAS RESPETIVAS CAMPANHAS QUE FAZEM QUESTÃO DE VARRER O CONCELHO DE LÉS A LÉS.

de empresas não poluentes e que assegurem contratos de trabalho permanentes.

A questão da igualdade de género e direitos LGBTI+ são uma acérrima defesa dos bloquistas. Neste sentido, apresentam a criação de um Plano Municipal para a Igualdade de Género, combatendo a violência sobre as mulheres e um Plano Municipal LGBTI+, de forma a apoiar vítimas de homofobia e transfobia.

Com o lema 'Novas Caras, Novas Políticas', a candidatura jovem pretende 'resgatar a esperança para um futuro melhor'.

CHEGA

Para o novo partido a eleições autárquicas, CHEGA, a descida do preço da água e o alargamento da rede de saneamento a todas as freguesias estão na lista de prioridades do partido. Seguem-se a redução da taxa de IMI e a redução da derrama, como forma de manter as empresas no concelho.

O decréscimo na percentagem de população no concelho é um problema que pretendem combater, tentando fixar a população no concelho, principalmente para 'manter a população jovem, que são os que mais fogem do concelho', através da criação de um Instituto Politécnico.

Como não seria de surpreender, tendo em conta que esta tem sido uma das posições do partido a nível nacional, a criação de um Sistema de Gestão Anticorrupção também faz parte dos objetivos. Associado ao combate à corrupção, indica-se a Transparência Municipal, onde se incluiu dar conhecimento aos cidadãos dos contratos públicos e alargar as assembleias a toda a população, 'através de videoconferências ou outro método'.

Reforçar as forças de segurança, alargar as rotas dos transportes públicos a todas as freguesias e promover o desporto e associativismo, divulgando a cultura e costumes que caracterizam o concelho de Santo Tirso também são pontos de intervenção do partido.



J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE AUTÁRQUICAS 2021

NÃO SABE EM QUEM VOTAR? CONHEÇA AQUI TODOS OS CABEÇAS DE LISTA

SANTO TIRSO FREGUESIAS

Vilarinho
Jorge Faria (PS)
Mário Ferreira (PSD/CDS)
Filipa Peixoto (CDU)

Vila Nova do Campo
Marco Cunha (PS)
Jorge Castro (CDU)
João Rompante (BE)
Pedro Moura (PSD/CDS)
Ivo Fernandes (CHEGA)

Vila das Aves
Berta Soares (BE)
Susana Fonseca (PSD/CDS)
Manuel Beja Trindade (CDU)
Joaquim Faria (PS)
Rafael Lopes (AVES.)

UF Santo Tirso
Pedro Santos (CDU)
Jorge Gomes (PS)
Paulo Oliveira (BE)
José Duarte Malheiro (PSD/CDS)

UF Lamelas e Guimarei
Rodrigo Azevedo (CDU)
Maria de Lurdes Santos (PS)
Luís Gonzaga Silva (PSD/CDS)

UF Carreira e Refojos
Orlando Silva (CDU)
Luciano da Cruz (PS)

**UF Areias, Sequeirô,
Lama e Palmeira**
Tatiana Vilas Boas (BE)
António Dias (CDU)
Eurico Tavares (PS)

São Tomé de Negrelos
Nádia Castro (CDU)
Guilhermina Pacheco (PSD/CDS)
Roberto Figueiredo (PS)

Roriz
Paulo Machado (PSD/CDS)
Moisés Andrade (PS)
Bruno Martins (CDU)

Reguenga
Mariana Trigo (PSD/CDS)
Paulo Leal (MIR)
Márcio Pinho (PS)
Augusto Moreira (CDU)

Rebordões
João Carneiro (PS)
Ana Silva (PSD/CDS)
Emanuel Machado (CDU)

Monte Córdova
Joaquim Ribeiro (CDU)
Andreia Correia
(MI Por Monte Córdova)
Pedro Ferreira (PSD/CDS)

Água Longa
José Pacheco
(Água Longa é de Todos)
Óscar Baptista (CDU)
Marco António Ribeiro
(Unidos por Água Longa)

Agrela
Helena Pereira
(MI Agrela Primeiro)
Belmiro Oliveira (CDU)
Joaquim Ferreira (PSD/CDS)

SANTO TIRSO ASSEMBLEIA MUNICIPAL



Fernando Benjamim (PS)



José Pedro Miranda (PSD/CDS)



João Ferreira (CDU)



António Soares (BE)



Rúben Portilha (Chega)



Arnaldo Silva (PFST)

VALE DO AVE

Guimarães
(Câmara Municipal)

Domingos Bragança (PS)
Bruno Fernandes (PSD/CDS)
Mariana Silva (CDU)
Luís Pinto Lisboa (BE)
Rui Rocha (PAN)
Gil Leitão (Iniciativa Liberal)
Adão Henrique Pizarro (Chega)

Lordelo
Manuel Teixeira (PS)
José Miguel Reis (PSD/CDS)
Joaquim Pacheco (CDU)

Vizela
(Câmara Municipal)

Vítor Hugo Salgado (PS)
Jorge Pedrosa (PSD)
António Veiga (CDU)
Carlos Alberto Órfão (BE)
Honorato Sousa (Chega)

Famalicão
(Câmara Municipal)

Mário Passos (PSD/CDS)
Eduardo Oliveira (PS)
Miguel Lopes (CDU)
Paulo Costa (BE)
Sandra Pimenta (PAN)
José Bilhoto (IL)
Victor Meira Sousa (Chega)

Bairro
Rui Pedro Alves (PSD/CDS)
Bernardo Costa (PS)
José Carlos Sá (CDU)

Riba de Ave
Susana Pereira (PSD/CDS)
Cláudia Araújo (PS)
António Freitas Andrade (CDU)

Trofa
(Câmara Municipal)

Sérgio Humberto (PSD/CDS)
Amadeu Dias (PS)
Fernando Sá (CDU)
Rodrigo Reis (PAN)
Rui Pedro Costa (Chega)

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE VILA DAS AVES



Assembleia de despedidas e recados para o futuro

Última reunião magna foi marcada pelos discursos de despedida da Elisabete Roque Faria e Rui Baptista da política ativa, após duas décadas de serviço à comunidade avense, deixando recados ao executivo a pensar no futuro.

TEXTO **PAULO R. SILVA**

Em vésperas eleitorais, o tom que permeou a derradeira assembleia de freguesia de Vila das Aves do ciclo autárquico 2017-2021 foi solene e agrídoce. Se a morte de Jorge Sampaio dera o mote para que se cumprisse um minuto de silêncio antes de iniciar os trabalhos, as palavras de ordem para a restante reunião magna foram balanço e despedida.

No que diz respeito a balanços, as duas bancadas dividiram-se nas apreciações que fizeram do trabalho do executivo liderado por Joaquim Faria nos últimos quatro anos. Os eleitos do PSD/CDS, pela voz de Adalberto Carneiro, deixaram bem claro que, no final de contas, após um mandato socialista, “não ficou nada de marcante”.

“Vila das Aves ficou mais na mesma. Até parece que cresceu para baixo”, apontou o deputado. “Foram feitas pequenas coisas, certamente necessárias, no entanto não ficou nada de marcante que no futuro identifique esta gestão da freguesia.” Isto, apesar da junta ter à sua disposição “recursos como não se via há muitos anos” por parte da câmara.

Do outro lado da barricada, Hélder Gomes, defendeu o legado do executivo. O deputado socialista

sublinhou as “mudanças que tentam mascarar ou relegar para segundo plano e os muitos assuntos pendentes de dezenas de anos que conseguiu desbloquear”. “Trabalho não é só betão. É serviço em prol da sociedade como se fez durante a pandemia”, concluiu.

Ora Joaquim Faria ripostou. Nada de marcante? “Fizemos vinte e cinco ruas em terra. Para as pessoas dessas ruas, certamente será marcante”, ripostou o autarca, usando os passeios da Barca ou o saneamento em Cense como exemplos.

“Antes de pensar no futuro, tinha que resolver os problemas do passado. Espero que nos próximos 4 anos consiga delinear e projetar o futuro da vila”, rematou Joaquim Faria.

ADEUS E ATÉ JÁ

Comprimir vinte anos em discursos com pouco mais de cinco minutos não é tarefa fácil. Fica sempre demasiado por dizer. Foi esse o prospeto a que se propuseram Elisabete Roque Faria e Rui Baptista nas suas derradeiras intervenções públicas enquanto políticos no ativo.

“Esta aventura começou em 2001. Fui tesoureira, presidente da junta e deputada. Este é o encerrar da minha vida política”, apontou a

ex-autarca que elogiou o espírito reivindicativo da sua terra. “Sempre fomos uma freguesia exemplo e referência de desenvolvimento. Nunca cedemos a interesses pessoais ou corporativos. Não sou eu que digo, é mesmo a história que o comprova”, puxando pelo anteprojeto assinado pelo arquiteto Barata para as próximas décadas que deixou na junta. “Não paremos no tempo, porque parar é andar para trás. Sejamos ambiciosos. Vila das Aves merece”, concluiu.

Nessa perspetiva de futuro, Rui Baptista realça que “quem se vier a sentar no executivo da junta de freguesia, terá o seu sucesso na medida da sua ambição e exigência”, não podendo por isso pensar apenas no mandato que está a executar. “Se pensarmos só no nosso mandato, se pensarmos só no dia a dia, o nosso legado acaba no dia em que sairmos”.

“Saio de coração cheio”, concluiu. “Saio com consciência tranquila de dever cumprido. Saio igualmente com a consciência de que nem tudo foi feito. Muita coisa ficou por fazer. Muita coisa vai sempre ficar por fazer. Só quem é de Vila das Aves sente isso. Tudo aquilo que nos dão, nosso por direito, é sempre pouco para a dimensão da nossa terra e para a dimensão da ambição dos avenses”.

BREVES

São Salvador do Campo inaugura Capela Mortuária

Não era promessa eleitoral, mas há quatro anos a Capela Mortuária revelou-se uma necessidade dos habitantes da povoação, que agora veem a reivindicação concretizada. Com o investimento de 100 mil euros, a obra tem a comparticipação ‘a meias’ da Câmara Municipal de Santo Tirso e Junta de freguesia de Vila Nova do Campo. A gestão da Capela fica a cargo da Junta de freguesia.

Santo Tirso envia 20 mil livros para Guiné-Bissau

Numa parceria com a Orto Thyrso, a Câmara de Santo Tirso desenvolveu uma campanha de angariação de livros destinados às escolas da Guiné-Bissau. Os livros têm como destino inicial a Associação de Jovens para a Promoção da Paz e Cooperação Transfronteiriça, uma Organização Não Governamental (ONG) daquele país africano, que se encarregará da sua distribuição.

Famalicão vai ter 'doca seca' em Lousado

Foi apresentado em 2019 com um investimento de 30 milhões de euros, mas é em 2021 que iniciará o processo de construção com um investimento de 60 milhões de euros para ser capaz de se tornar no maior e mais moderno terminal ferroviário da Península Ibérica. Além de potenciar a indústria exportadora local, serve também de resposta às orientações europeias para que as mercadorias deixem ser transportadas por via rodoviária. Estima-se que a infraestrutura ficará pronta até 2022 e será capaz de criar 45 postos de trabalho.

Trabalhador perde a vida soterrado por muro

O acidente aconteceu no exterior das instalações da Sampedro em Lordelo, Guimarães.

TEXTO **SUSANA SILVA**

Um trabalhador da construção civil faleceu na manhã da passada sexta-feira, dia 10 de setembro, enquanto se encontrava a realizar trabalhos de reabilitação de um muro no espaço exterior da empresa têxtil Sampedro.

Contactado pelo Entre Margens, o Comandante dos Bombeiros Voluntários de Vila das Aves, Hugo Machado, disse que o alerta foi dado às 9h44 e que no local esteve a VMER (Viatura Médica de Emergência e Reanimação) que declarou o óbito.

Apesar de se encontrar nas instalações da Sampedro, o homem de 59 anos encontrava-se a realizar trabalhos para uma empresa exterior.



J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE MUNICÍPIO



Renegociação com Indaqua baixa tarifas 35% e estende concessão por 15 anos

Câmara de Santo Tirso anuncia oficialmente acordo alcançado após seis meses de negociação. Concessão será prorrogada por 15 anos e contempla a redução das tarifas, criação de um tarifário social e a antecipação de 1,3 milhões de euros de investimento na expansão da rede. Oposição questiona timing e acusa executivo de “enganar” os munícipes.

TEXTO PAULO R. SILVA E SUSANA SILVA

A confirmação de um desfecho já anunciado. Alberto Costa, presidente da câmara municipal de Santo Tirso, anunciou o novo acordo

alcançado com a Indaqua para o serviço público de abastecimento de água. Em linhas gerais, a quarta alteração ao contrato de concessão vai permitir uma redução das tarifas da água em cerca de 35%, a possibilidade da criação de um tarifário social a ser aplicado às famílias mais desfavorecidas e numerosas e a antecipação de investimentos na ampliação da rede. Em contrapartida, a Indaqua vê prolongado o contrato de concessão por mais 15 anos, tendo agora o ano de 2049 como data prevista para termo.

“Ao fim de cerca de seis meses de negociação com a Indaqua, foi possível chegar a um acordo justo, que defende os interesses da população de Santo Tirso, evitando o resgate da concessão do serviço e, por con-

seguinte, o pagamento de qualquer indemnização à concessionária”, sublinhou o autarca.

Atualmente com uma das tarifas de água mais caras do país, o efeito será notório. “Um utilizador doméstico que, atualmente, paga 22,01 euros por um consumo de 10 metros cúbicos (média do concelho) passará a pagar 14,42 euros. Isto significa, na prática, uma redução de 7,59 euros na fatura mensal, que se refletirá numa poupança anual de 91,08 euros para o referido utilizador doméstico”, explicou Alberto Costa.

Esta renegociação surge depois de, em dezembro passado, o presidente da câmara ter anunciado, com pompa e circunstância que a solução mais viável seria o resgate da concessão à Indaqua. Meses de especulação seguiram-se até que em julho, a câmara da Trofa anunciava e renegociação que iria permitir uma redução da tarifa de 35%. Alberto Costa e a autarquia tirsense recusaram-se sempre a comentar o assunto, acusando o executivo trofense de se adiantar ao processo negocial, mesmo quando a ERSAR confirmava essa negociação ao Entre Margens.

Desfeito o mistério, em mês eleitoral, a oposição não poupou nas críticas. Andreia Neto, dando voz aos vereadores do PSD/CDS na câmara municipal, cita o parecer da entidade reguladora para questionar o presidente sobre a possibilidade de, já em 2023, a Indaqua estar a recorrer a um processo de reequilíbrio financeiro.

No parecer, a ERSAR considera haver “forte possibilidade de ocorrer

reequilíbrio financeiro já em 2023” e anos subsequentes porque não parece realista a projeção de um aumento de 32%, entre 2020 e 2023, “visto que os volumes resultam da multiplicação de um novo número de clientes por capitação base muito superior à capitação real”.

Os vereadores ‘laranja’ decidiram abster-se na votação porque, apesar de apoiarem o processo de renegociação do contrato com a Indaqua com a conseqüente redução do tarifário, entendem que a análise do parecer da ERSAR, por parte da autarquia, “não tem em conta algumas observações e alertas feitos”, estando “assente em pressupostos como a prorrogação do prazo e a expectativa do aumento do número de clientes e no consumo da água, determinantes para o sucesso desta renegociação.

“Entendemos existir bastante otimismo e pouco realismo na solução apontada”, concluiu Andreia Neto.

Ora, Alberto Costa manifesta-se “extremamente satisfeito” com os resultados deste acordo. O presidente da câmara aponta o anúncio do resgate da concessão como ponto de viragem, porque levou a Indaqua para a mesa de negociações.

PARTIDOS ACUSAM EXECUTIVO DE ‘EMPURRAR COM O JOELHO’ UM PROBLEMA DE TODOS

A quarta alteração ao contrato de concessão do serviço público de abastecimento de água foi discutida e votada na Assembleia Municipal. Se em reunião de câmara os vereadores da oposição decidiram ‘abster-se’ da decisão em discussão, por sua vez, na assembleia, coube a Paula Pinto, deputada da bancada do PSD/CDS, intervir com um parecer favorável à decisão do executivo, sem deixar de criticar o executivo quanto ao timing da decisão.

“Graças à intervenção do PSD/CDS, em vez de um resgate, temos uma alteração ao contrato que vai permitir aos tirsenses pagarem menos pela água que consomem”, apontou a deputada. “Manifestamos, por isso, o nosso contentamento. Não só com o alcance de um acordo positivo por ambas as partes, mas também pelo facto de reconhecer que a nossa proposta da renegociação é efetivamente mais benéfica do que a sua proposta do resgate.”

A questão dos possíveis reequilíbrios financeiros já em 2023 voltou a ser apontada como um problema. Desta feita, por José Alberto Ribeiro, deputado único eleito pela CDU, reforçando a posição sempre defendida pelo partido: gestão pública do serviço de abastecimento de água.



AO FIM DE CERCA DE SEIS MESES DE NEGOCIAÇÃO COM A INDAQUA, FOI POSSÍVEL CHEGAR A UM ACORDO JUSTO”

ALBERTO COSTA, PRESIDENTE DA CM DE SANTO TIRSO

IMAGEM DA OBRA DE EXPANSÃO DA REDE DE ÁGUA EM REBORDÕES EM 2019.

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

“Da leitura do parecer da ERSAR, retira-se que o executivo do PS vem agora assumir uma partilha de riscos de novos clientes, que anteriormente corria por conta da Indaqua, agravando a matriz de risco anteriormente contratualizada. Assim como as previsões irrealistas relativas ao aumento de clientes, existe uma forte possibilidade da necessidade de novos (e sucessivos) reequilíbrios financeiros a partir de 2023. Isto é, novas injeções de dinheiros públicos, tal como ocorreu nas renegociações anteriores”, esclareceu José Alberto Ribeiro.

Sem deputados na Assembleia Municipal, o Bloco de Esquerda reagiu, através de uma conferência de imprensa, acusando o Presidente da Câmara de ‘empurrar com o joelho este problema’, levantando uma outra questão: mesmo com a redução na fatura mensal da água, Santo Tirso continua a ser dos ‘concelhos com a taxa da água mais elevada na área metropolitana do Porto e a nível nacional’

“Sabemos que para calcular o custo dos serviços de abastecimento de água, quando consideramos o consumo médio mensal de 10 m³, o que uma família de 3 pessoas precisa de gastar, em média, por mês, estes 35% de redução da taxa da água, continuam a colocar Santo Tirso nos concelhos com a taxa da água mais elevada na AMP e a nível nacional, o que confirma a validade da posição do Bloco de Esquerda nesta matéria”, explicou Ana Isabel Silva.

A par da CDU, também os bloquistas se mostram defensores da gestão pública do serviço de abastecimento de água no concelho.

A quarta alteração ao contrato de concessão do serviço público de abastecimento de água foi aprovada em sede de reunião de câmara pela maioria socialista e com a abstenção do PSD/CDS. Na Assembleia Municipal, PS e PSD/CDS votaram favoravelmente, enquanto a CDU votou contra.

CONTRATO ASSINADO ENTRA EM VIGOR

A redução das tarifas da água em Santo Tirso entrou em vigor esta segunda-feira, 20 de setembro, com a assinatura do acordo de alteração ao Contrato de Concessão do Serviço Público de Abastecimento de Água.

As novas tarifas incluem uma redução de 35 por cento no valor da fatura da água para a grande maioria dos clientes doméstico.

Segundo a nota de imprensa do município, com a assinatura do acordo de alteração do contrato, a próxima fatura da água em Santo Tirso já incluirá a redução das tarifas.

Projeto-piloto garante manuais digitais a 400 alunos do ensino básico

Visita à sala do futuro na Escola Básica de São Martinho assinalou o início do ano escolar. Projeto-piloto será implementado em turmas dos agrupamentos de escolas de São Martinho, D. Dinis e Escola da Ponte.

TEXTO PAULO R. SILVA

Na rota da inovação e da transição digital, o presidente da câmara de Santo Tirso, Alberto Costa, marcou o início do ano letivo nos estabelecimentos de ensino do concelho com a visita à sala do futuro na Escola Básica de São Martinho. O objetivo foi apresentar à comunidade educativa um projeto-piloto no qual cerca de 400 alunos vão ter acesso a manuais digitais.

A medida enquadra-se na estratégia municipal de apoio à modernização e inovação tecnológica, promovendo um território mais inclusivo, inovador, criativo e sustentável. Nesta fase 208 alunos dos 3.º e 4.º anos e 198 alunos dos 2.º e 3.º ciclos dos agrupamentos de São Martinho, D. Dinis e Escola da Ponte vão iniciar o projeto.

“Assumimos a dianteira do processo de transformação digital nas escolas do primeiro ciclo porque acreditamos que se trata de recursos tecnológicos que promovem aprendizagens mais inovadoras e criativas e porque queremos valorizar, também, as competências sociais dos nossos alunos, o pensamento crítico, a autonomia e a capacidade de comunicação”, realçou o autarca, citado em nota de imprensa do Município.

Deste modo, a autarquia tirsense encetou todos os esforços para integrar a fase piloto deste projeto que decorre a nível nacional. Como complemento, a câmara vai ainda garantir a disponibilização de conteúdos pedagógicos, de base digital, com validação técnica e científica.

Durante a visita à sala do futuro da EB de São Martinho, espaços que têm sido alvo do investimento camarário através do apoio à aquisição de painéis interativos, computadores e tablets, Alberto Costa sublinhou que “os manuais digitais vão permitir práticas mais sustentáveis e amigas do ambiente e evitar problemas de saúde associados ao transporte diário de mochilas escolares com peso excessivo”.

A subdiretora da Direção-Geral da Educação, Maria João Horta, que acompanhou a visita, deixou claro que a aposta nos manuais digitais será alargada para “preparar as crianças e os jovens para o futuro”.

Por sua vez, Luís Oliveira, diretor do agrupamento de escolas de São Martinho, assegura que o apoio do município “tem proporcionado aos alunos a concretização das aprendizagens transversais, que são essenciais quer no seu percurso profissional, quer enquanto cidadãos ativos, críticos e criativos”.



Em Roriz, reconhece-se o mérito desde miúdos

Junta de freguesia organizou cerimónia que distribuiu por 24 crianças das duas escolas do primeiro ciclo da vila cheques para compra de material escolar.

TEXTO PAULO R. SILVA

Com o futuro nas mãos, certamente brilhante a julgar pela amostra. Pelo décimo segundo ano consecutivo, a junta de freguesia de Roriz organizou uma cerimónia de entrega de diplomas de mérito para alunos do primeiro ciclo dos dois estabelecimentos de ensino da vila: escola da Costa e escola da Ribeira.

No total, foram distinguidas 24 crianças que, para além do diploma com o reconhecimento pelos resultados conseguidos no final do ano letivo 20/21, é junto um cheque-prenda destinado à compra de material escolar em papelarias.

Moisés Andrade, presidente da junta de freguesia de Roriz, mostrou-se claramente satisfeito pela quantidade e qualidade dos estudantes presentes, o que augura um ótimo futuro para a vila.

“Para nós, junta de freguesia, é muito importante dar este incentivo aos miúdos para que cada vez mais consigam estudar e melhorar as suas notas”, sublinhou o autarca local que utilizou o exemplo de Mariana Oliveira, jovem rorizense que declamou um poema de Ary dos Santos, como forma de realçar toda essa qualidade.

Presente na cerimónia, o presidente da câmara, Alberto Costa, quis deixar felicitações aos alunos, encarregados de educação e profissionais da comunidade educativa que, mesmo durante um ano letivo atípico, conseguiram levar as ambições a bom porto.

O autarca realçou ainda o papel do município no apoio que tem dado na área da educação, não em termos de obras, como também na aposta em programas diferenciadores que ajudado Santo Tirso a atingir a taxa de insucesso escolar mais baixa da AMP.

“Queremos dar cada vez melhores condições aos nossos pequenos para que possam vir a ser melhores adultos e poderem competir de igual para igual a nível não só nacional, como global”, concluiu Alberto Costa.

A garantia de futuro para Roriz foi ainda sublinhada pela notícia de que para o ano letivo de 21/22 estarão funcionamento quatro turmas de ensino pré-escolar, duas em cada uma das escolas. Um facto que encheu de alegria o presidente da junta.

“Passou-se um período em que a natalidade estava a escassear, mas temos agora a prova de que estamos a recuperar, o que é sempre bom para a freguesia”, rematou Moisés Andrade.





**J.ORG.E
OCULISTA**

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESPORTO FUTEBOL



Receita para repetir sucessos passados

Futsal feminino do CD Aves inicia a nova época com os pulmões plenos de ambição. O objetivo passa por repetir o título da Divisão de Elite/Honra da AF Porto e conseguir a subida de divisão.

TEXTO PAULO R. SILVA

A pandemia não fez esmorecer o público avense. Em início de temporada, jogo de apresentação de uma titulada equipa de futsal feminina, o ambiente era de celebração efusiva. Com a taça conquistada na época transata no centro de todas as atenções, o plantel para a temporada 21/22 foi apresentado individualmente. Quinze atletas: onze renovações e quatro entradas novas aos comandos do também regressado técnico Rúben Correia.

As adversárias da tarde vieram da Galiza, Cidade de As Burgas, formação que militou na primeira divisão espanhola da modalidade e que vai disputar a segunda com aspirações concretas de regressar à alta roda. A comprovar essa ambição está uma pré-temporada onde vendeu caras as derrotas perante Benfica e Atlético de Madrid.

No Pavilhão do Desportivo das Aves, essa previsível superioridade fez sentir sobretudo na primeira parte, onde o controlo da bola pertenceu quase por completo às visitantes. Um domínio que se traduziu numa vantagem de um golo ao in-

tervalo, muito por culpa da fantástica exibição da guarda-redes avense, Vera Silva.

O segundo tempo, trouxe um espetáculo diferente e mais empolgante. A abrir, Carvalhinho iguala o marcador e durante os minutos seguintes foi o Aves que esteve por cima do encontro. Os lances de perigo iam-se sucedendo, em especial aquele que seria o melhor da partida, mas que por um triz não deu golo. Combinação na zona central entre a ala e a fixo, deixando-a em excelente posição para finalizar na zona central, mas acabou por atirar com a ponta da bota ligeiramente ao lado.

A resposta das atletas de Ourense fez-se na forma de dois golos praticamente de rajada, elevando a vantagem forasteira para 1-3. Até ao final do encontro, o marcador não parou de mexer. Li Júnior ainda reduziu para o Aves, mas As Burgas voltaram a faturar de seguida. O mesmo cenário pouco depois. Neves com um grande remate de fora da área atenuou a desvantagem, mas a formação galega estabeleceu o resultado final em 3-5.

No final da partida, Rúben Correia, era um treinador satisfeito

com o comportamento da sua equipa dentro das quatro linhas, perante um adversário de nível superior e após uma pré-época muito condicionada ainda pela pandemia.

“Vi um jogo excelente da nossa parte”, começou por dizer. “Depois de uma pré-época em que chegamos a treinar com apenas seis atletas devido a lesões a jogadores em isolamento, estou muito satisfeito. Estivemos quase sempre por cima do jogo na segunda parte, elas quando vieram à nossa baliza fizeram golo. Vi excelentes indícios para o nosso campeonato”.

Qualidade parece não faltar ao plantel avense como ficou bem evidente em grandes períodos de tempo durante o encontro.

“Temos muita qualidade. Trocamos um terço do plantel, mas está cá tudo. Está o espírito, a atitude, a competência e quem veio, veio para acrescentar. Agora, esta matéria prima, temos que a saber trabalhar durante o ano para conseguirmos chegar ao expoente máximo e voltar a conquistar o que conquistamos e subir de divisão, desta vez”, admitiu.

A julgar pela amostra, as expectativas estão bem lá em cima.

Goleada para aguçar o apetite do que está para vir

CD Aves recebeu e venceu o CD Torrão em partida a contar para a primeira jornada da série 1 da I Divisão AF Porto por 5-2. Um início que deixou água na boca para o que a época pode trazer

TEXTO PAULO R. SILVA
FOTO VASCO OLIVEIRA

Há coisas que pelos vistos não mudam. Uma delas parece ser a apetência pelo golo da equipa do Desportivo das Aves em jogos a contar para o campeonato, seja na II ou agora na I Divisão da Associação de Futebol do Porto. A longa caminhada de regresso ao lugar que um clube como o CD Aves merece teve e vai continuar a ter muitos destes dias. É bom sinal. Significa que o plantel tem a qualidade e a ambição para cumprir os ob-

jetivos a que se propôs, sem deixar margem para dúvidas.

Em partida de estreia da série 1, o Desportivo das Aves entrou em campo perante um estádio vibrante com a energia dos adeptos e o habitual colorido da Força Avenense. E esse impulso vindo das bancadas fez-se sentir dentro das quatro linhas, desde o apito inicial do árbitro.

Aos 2', Bruno Ferreira teve nos pés a primeira ocasião flagrante de golo, quando recebeu a bola em excelente posição na grande área, mas perante apenas o guarda-redes ad-



J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ORTONEVES
ORTOPEDIAS E DIETÉTICAS
www.ortoneves.pt

HORIZONTE POLAR
ELECTRICIDADE, LDA

MONTAGENS ELÉCTRICAS PROJECTOS E APOIO TÉCNICO
MONTAGENS TELECOMUNICAÇÕES ASSISTÊNCIA E MANUTENÇÃO

Rua António Abreu Machado, nº111 | 4795-034 AVES
TELEF/ FAX 252 872023 | email: hpelectricidade@gmail.com

DESPORTO MODALIDADES

versário, permitiu-lhe a defesa com a ponta dos pés. Este seria o prenúncio de uma tarde em que os atacantes avenses iriam aparecer vez e vez sem conta praticamente isolados.

O primeiro golo da tarde surgiu, no entanto, de uma bela jogada construída pela esquerda do ataque. Cruzamento que sai um pouco largo, um corte da defesa que não acontece e a bola a sobrar para Bruno Ferreira que, na meia direita, aplica um remate forte e colocado.

A tranquilidade do primeiro golo fez o jogo abrandar de ritmo que só voltou a acelerar depois da meia hora. Aos 31', o central Leandro foi à grande área forasteira corresponder da melhor forma, de cabeça, a um livre lateral. Daqui até ao final, os golos foram surgindo como o "Ketchup", como diria Cristiano Ronaldo. À passagem do minuto 37, Paulinho fez o gosto ao pé, num lance que começou num passe que sobrevoou toda a defesa e isolou o avançado avense. E antes do intervalo, 42', Souza converteu uma grande penalidade.

Com o resultado praticamente feito, o segundo tempo foi mais sonolento. Ainda assim, Souza teve tempo de bisar na partida, finalizando à boca da baliza um lance conduzido por Ruca Ribeiro.

A história da etapa complementar conta-se praticamente em brevíário. O Aves não quis carregar no acelerador e dois erros fortuitos deram possibilidade ao CD Torrão de se inscrever no marcador. Aos 67', Portela aproveitou a escorregadela de Marco Pinto para reduzir a desvantagem, sendo que aos 83', Gustavo converteu uma grande penalidade e estabeleceu o resultado final.

No final, Bruno Alves enalteceu a qualidade de jogo sobretudo no primeiro tempo, mas alerta que na próxima jornada há uma deslocação complicada ao terreno do FC Parada, uma das equipas que lutará pelos lugares cimeiros.

O encontro joga-se sábado, dia 25, pelas 15 horas.



Ringe, de porta aberta, à procura do próximo diamante para lapidar

Escalões de formação dos 'Pinheirinhos de Ringe' já iniciaram os treinos de preparação da nova época desportiva e adesão dos miúdos tem sido alta. Dificuldades causadas pela pandemia não abrandam o entusiasmo do regresso ao relvado.

TEXTO PAULO R. SILVA

"Depois do Diogo fazer dois bons jogos, já há oito que querem ser guarda-redes", confessava Adílio Pinheiro, histórico treinador de formação das escolinhas de Ringe, em conversa com o Entre Margens.

No final de uma tarde quente de verão, às portas do complexo desportivo do Complexo Habitacional de Ringe, em Vila das Aves, sentia-se na pele o borburinho de ansiedade de uma nova época que está a começar.

Os pais chegavam com os miúdos já equipados a mostrarem o colorido das chuteiras novas, plenos de expectativas em crescer para se tornarem no novo Diogo Costa ou Vitinha.

Adílio Pinheiro prefere dizer que está aqui para "formar ho-

mens", esvaziando de imediato a pressão que desta fornada possa estar outro jogador desse calibre. Pode acontecer. E felizmente tem acontecido. Mas não é esse o objetivo primordial.

"Ringe nasceu para que o futebol chegasse a todos", disse, com a naturalidade de quem tem as impressões digitais bem marcadas no ADN de um projeto. "Aqui fazemos a iniciação ao futebol, não temos futuro para lhes dar. O que temos que fazer bem é formá-los bem para que depois sigam o seu percurso. Tenho tido a sorte de ter jogadores que chegaram à primeira divisão, internacionais nas seleções jovens, só que o sucesso não cabe a todos".

Em Ringe começa-se a jogar no escalão de petizes, para crianças com entre os 5 e os 6 anos de idade. E se em anos transatos foi por

vezes difícil ter miúdos suficientes para abrir o escalão competitivamente, este ano, têm aparecido em grande número. Isto significa também responsabilidade acrescida, quer na questão do trabalho dentro das quatro linhas, quer financeira, já que aqui não se paga para jogar. Fazem-se todos os possíveis para "não sobrecarregar as famílias".

Naquele final de tarde era a vez do escalão de benjamins subir ao relvado (8-9 anos), ficando bem patente a importância social que o futebol tem em Ringe. Rapazes e raparigas a partilhar o mesmo relvado, a mesma bola e os mesmos valores. O que poderá trazer o futuro, é outra conversa.

Os treinos abriram há cerca de duas semanas, mas em Ringe as portas nunca fecham. É casa aberta, sempre.

Voleibol apresenta-se com ambições renovadas

TEXTO PAULO R. SILVA

Ambiente festivo. Bancadas repletas de adeptos. O voleibol feminino do Desportivo das Aves é um caso sério, dentro e fora dos pavilhões, basta assistir à apresentação de todas as atletas. Das mais pequenas e jovens atletas à equipa sénior de primeira divisão. Todas foram chamadas uma a uma criando uma imagem de uníssono desportivo.

Com a época oficial ao virar da esquina, o Desportivo das Aves organizou um minitorneio durante o fim de semana como forma de apresentar as suas atletas aos sócios e medir a qualidade da equipa a poucas semanas da competição começar a doer.

No primeiro jogo, perante o SC Espinho, a formação avense derrotou as adversárias pela margem máxima de 3-0. No dia seguinte, frente a o Vitória de Guimarães, o panorama mudou de figura.

Com caras conhecidas da tribuna avense no plantel, como Jéssica Carriel no seu regresso ao clube que representou durante duas temporadas, o Vitória de Guimarães entrou no encontro com a vantagem inicial, aproveitando os inúmeros erros no serviço, vencendo o primeiro e segundo set.

O Desportivo das Aves responde no terceiro set, mas o ascendente vimaranense levou a melhor, encerrando o encontro por 1-3.

A equipa aos comandos de Manuel Barbosa deu boas indicações e, mesmo sem três atletas presumivelmente titulares, deu réplica a uma boa formação vimaranense. As competições oficiais têm data de início marcado para outubro.

Negrelcar
CENTRO ASSISTÊNCIA AUTO

ELECTRICIDADE AUTO | MECÂNICA GERAL | TACÓGRAFOS | LIMITADORES DE VELOCIDADE | ALARMES | AUTO-RÁDIOS

Av. 27 de Maio, 817 | Vila de Negrelos - Telf.: 252 870 870 - Fax: 252 870 879 | E-mail: geral@negrelcar.pt
Serviço de colisão: Pq Industrial Mide | Lordelo | Tel. 252 843 383 | Email: mide@negrelcar.pt

Agência Funerária Santos Godinho, Lda.

De: Ângela Santos & Luís Carlos Godinho

Agência Funerária



Santos Godinho, Lda.

ATENDIMENTO 24 HORAS

☎ 252 872 140

📞 917 889 358 | 📞 918 374 591

MAIS DO QUE FUNERAIS, FAZEMOS HOMENAGENS.

Travessa das Fontainhas, 64 - VILA DAS AVES | Rua do Giestal, 72 - S. TOMÉ DE NEGRELOS

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DIVERSOS OUTROS

HORÓSCOPO MARIA HELENA

CARNEIRO 21/03 A 20/04

Carta Dominante 10 de Paus, que significa Ilusão **Amor** Poderá andar instável de paixão em paixão, sem se decidir por ninguém **Saúde** Sentir-se-á em forma **Dinheiro** Irá ter a oportunidade de se envolver em vários projetos, onde poderá alcançar os objetivos que tanto deseja **Números da sorte** 9, 11, 17, 22, 28, 29 **Pensamento positivo** Quando quero falar com Deus, abro-lhe o meu coração e digo tudo o que sinto.

TOURO (21/04 A 20/05)

Carta Dominante O Mundo, que significa Fertilidade **Amor** A sua vida sexual estará em grande forma. Irá viver todos os momentos especiais com muita intensidade **Saúde** Pequenos problemas de saúde não inspiram grandes cuidados **Dinheiro** Os seus objetivos poderão ser alcançados nesta fase **Números da sorte** 1, 5, 7, 11, 33, 39 **Pensamento positivo** Eu procuro ser justo e correto para com todos os que me rodeiam.

GÉMEOS 21/05 A 20/06

Carta Dominante Rei de Espadas, que significa Poder **Amor** Estará muito sentimental. Abra o coração, não receie falar dos seus sentimentos **Saúde** Fase sem sobressaltos **Dinheiro** Não seja demasiado impulsivo ao demonstrar a sua insatisfação. Mostre aos outros que também é capaz de ser uma pessoa flexível **Números da sorte** 2, 9, 17, 28, 29, 47 **Pensamento positivo** Sou leal para comigo mesmo e para com as pessoas que amo.

CARANGUEJO 21/06 A 21/07

Carta Dominante 10 de Copas, que significa Felicidade **Amor** Favoreça o diálogo com a pessoa amada **Saúde** Esteja alerta a situações que possam originar acidentes. Evite o nervosismo e a precipitação **Dinheiro** Fase favorável **Números da sorte** 6, 14, 36, 41, 45, 48 **Pensamento positivo** Retribuo com generosidade tudo aquilo que recebo.

LEÃO 22/07 A 22/08

Carta Dominante 3 de Paus que significa Iniciativa **Amor** Estará mais suscetível e emocional **Saúde** Fase tranquila. Gozará de boa saúde **Dinheiro** Não ceda a fantasias ambiciosas **Números da Sorte** 9, 18, 27, 31, 39, 42 **Pensamento positivo** Tenho Fé e acredito que o Universo nunca se engana.

VIRGEM 23/08 A 22/09

Carta Dominante A Força, que significa Domínio **Amor** Partilhe os sentimentos com a pessoa amada, caso contrário, poderá entrar num período de conflito **Saúde** Período tranquilo **Dinheiro** Projetos com sócios estão favorecidos. **Números da sorte** 4, 9, 18, 22, 32, 38 **Pensamento positivo**

Procuo ser simples porque sei que viver com simplicidade é mais do que um ato, é uma virtude.

BALANÇA 23/09 A 22/10

Carta Dominante 7 de Paus, que significa Discussão **Amor** Momentos de harmonia familiar e sentimental. Aproveite para retribuir todo o carinho e atenção que tem recebido das pessoas que ama **Saúde** Gozará de grande vitalidade neste período **Dinheiro** Época favorável para negociações **Números da sorte** 7, 22, 29, 33, 45, 48 **Pensamento positivo** Sou honesto com as pessoas que amo, e isso tranquiliza o meu coração.

ESCORPIÃO 23/10 A 21/11

Carta Dominante Rei de Paus, que significa Força **Amor** Caso esteja livre, poderá surgir brevemente a pessoa que idealizou **Saúde** Procure ser mais moderado. Aproveite para ir ao cinema ou acabar aquele livro que anda a ler há uma eternidade **Dinheiro** Finanças prósperas **Números da sorte** 1, 3, 7, 18, 22, 30 **Pensamento positivo** Procuro escolher aquilo que é melhor para mim.

SAGITÁRIO 21/11 A 21/12

Carta Dominante Valeta de Ouros, que significa Reflexão **Amor** Os momentos de partilha e romance estarão favorecidos **Saúde** Consulte o dentista. **Dinheiro** Alguma distração e desprendimento poderão conduzi-lo a gastos excessivos. Não se deixe levar pelo impulso **Números da sorte** 8, 17, 22, 24, 39, 42 **Pensamento positivo** Acredito que a vida me traz surpresas maravilhosas.

CAPRICÓRNIO 22/12 A 19/01

Carta Dominante 10 de Espadas, que significa Dor **Amor** Faça uma introspeção e procure saber o que é melhor para si neste momento **Saúde** Probabilidade de se sentir esgotado física e mentalmente. Abrande o seu ritmo diário **Dinheiro** Período de estabilidade. Vai estar dedicado de alma e coração à sua vida profissional **Números da sorte** 3, 7, 11, 18, 22, 25 **Pensamento positivo** Oigo a voz da minha intuição, sei que ela me diz sempre a verdade.

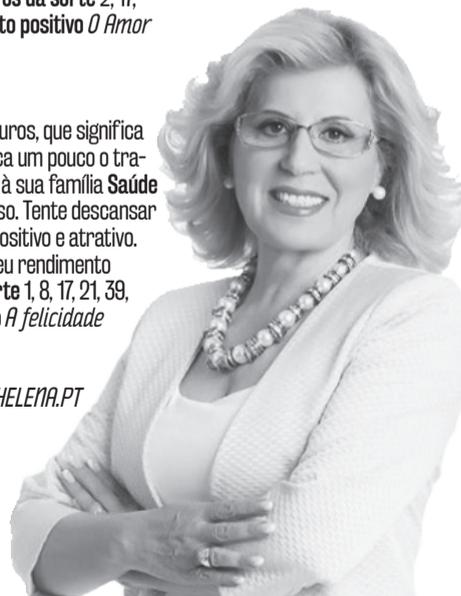
AQUÁRIO 20/01 A 18/02

Carta Dominante 7 de Ouros, que significa Trabalho **Amor** Clima de diálogo e romance favoráveis nesta fase **Saúde** Poderá andar muito tenso. Tente descansar mais **Dinheiro** Reina a estabilidade. Deve dedicar-se mais ao trabalho para poder ter recompensas a nível financeiro **Números da sorte** 2, 17, 19, 36, 38, 44 **Pensamento positivo** O Amor alegre a meu coração.

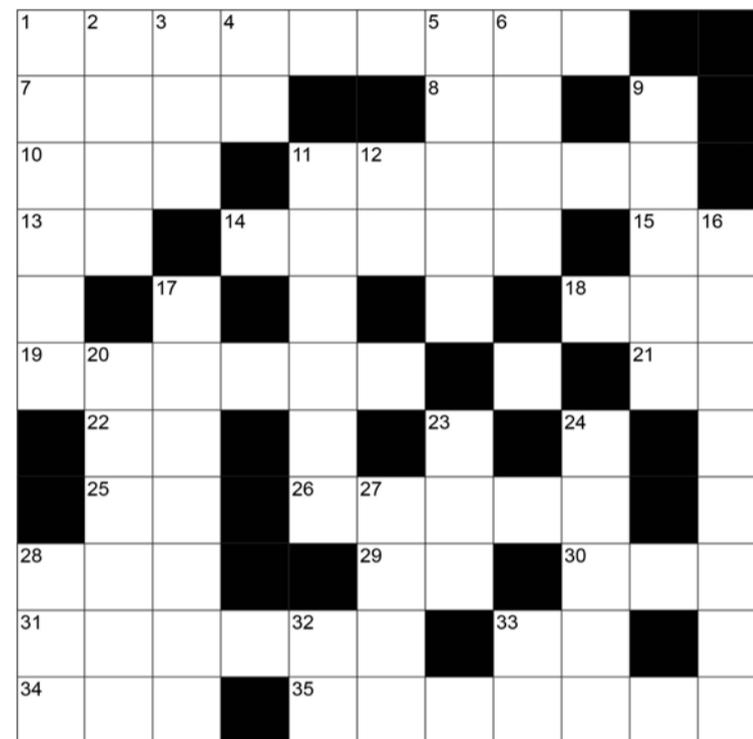
PEIXES 19/02 A 20/03

Carta Dominante 2 de Ouros, que significa Dificuldade **Amor** Esqueça um pouco o trabalho e dê mais atenção à sua família **Saúde** Poderá andar muito tenso. Tente descansar mais. **Dinheiro** Período positivo e atrativo. Haverá uma subida do seu rendimento mensal. **Números da sorte** 1, 8, 17, 21, 39, 48 **Pensamento positivo** A felicidade espera por mim.

MARIAHELENA@MARIAHELENA.PT
210 929 030



PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS

- 1 Apelido do 1º candidato CDU à Câmara Santo Tirso. 7 Toa.
8 Duplo L. 10 Dicionário (abreviatura). 11 Que foi posta em movimento.
13 Interesses minoritários. 14 O apelido do candidato Rafael, de Aves..
15 Canal russo de TV em língua inglesa. 18 Mais conhecido como a bazuca do Costa. 19 O que a câmara fez com a Indaqua, em vez do resgate.
21 A operadora brasileira de telefones móveis onde a PT se afundou.
22 Sigla do estado brasileiro do Rio Grande do Norte. 25 Artigo definido plural. 26 Os tiros de homenagem em cerimónias fúnebres são tiros de 28 A Comissão que regula as eleições. 29 Nota musical. 30 A antiga Alemanha de Leste. 31 Designação de um furgão da Fiat. 33 Escarnece.
34 Estados Unidos da América. 35 O que Alberto Costa disse que fazia à concessão da água em Santo Tirso mas não fez.

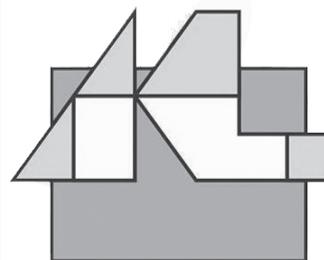
VERTICAIS

- 1 O candidato à recondução em Lisboa. 2 "Atmosphere Space Interactions Monitor". 3 Grande companhia americana. 4 O acordo da ortografia. 5 O candidato à câmara da coligação PSD/CDS em Santo Tirso.
6 O nome da cantora brasileira Regina. 9 Invenção que se seguiu à invenção da roda. 11 O Carlos que quer ver o Medina perder Lisboa.
12 Ordem dos Pregadores ou dominicanos. 16 Apelido do primeiro candidato CDU em Vila das Aves. 17 Apelido da candidata "Valorizar+" na Vila das Aves 20 Um "gaming device" todo Zen.... 23 Pronome pessoal, feminino. 24 O apelido do candidato PS na Vila das Aves.
27 Planta com propriedade terapêuticas. 28 A sigla da coligação PCP-Verdes para as autárquicas. 32 Taxa de referência. 33 Registo Geral.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR

HORIZONTAIS: 1 CENA, 5 HELICE, 10 AVANTE, 12 ELOS, 13 NA, 14 AMISTARA, 16 TL, 17 TIA, 18 RP19 AVEIRO, 20 MS, 21 SIL, 22 EXITO, 24 PEGA, 26 DAL, 27 UVA, 29 MO, 30 TIAO, 32 SR, 33 MOS, 34 RIAM, 36 ALEA, 37 REALCE.
VERTICAIS: 1 CANDAGEM, 2 EVA, 3 NA, 4 ANALISTA, 5 HEITOR, 6 LETAL, 7 ILA, 8 CORREIA, 9 ESAP, 11 TM, 15 SL, 16 TEMIDO, 21 SGA, 23 OITO, 24 PUA, 25 EVORA, 28 ARME, 29 MAL, 31 ISR, 32 SAC, 33 MA, 35 IL.

MACHADO & LOBÃO, LDA.



- | TECTOS FALSOS |
| DIVISÓRIAS |
| APLICAÇÕES EM GESSO |
| DECORAÇÕES |

Telefone: 252 872 305 | Fax: 252 941 681 | Rua António Abreu Machado
4795-034 Vila das Aves | machadoelobao@iol.pt

JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

AGENDA FIM DE SEMANA

TV & STREAMING

TELEVISÃO

Brooklyn Nine-Nine
de Dan Goor
Only Murders in the Building
de Steve Martin & John Hoffman
The Defeated
de Måns Mårild

DOCUMENTÁRIO

Amanhã de Mélanie Laurent
Schumacher
de Hanns-Bruno Kammertons,
Vanessa Nocker e Michael Wech
Jogo Duplo: James Benning e
Richard Linklater de Gabe Klinger

FILMES

Memories of Murder
de Bong Joon-Ho
Bem Bom
de Patrícia Serqueira
A Colecionadora
de Éric Rohmer
Maligno de James Wan



L-Blues tocam em Vila das Aves no palco do Centro Cultural

Concerto está marcado para sábado, 25 de setembro, às 21h30 no Centro Cultural Municipal de Vila das Aves. Entrada livre.

Os L-Blues apresentam-se no próximo dia 25 de setembro em Vila das Aves, subindo ao palco do Centro Cultural Municipal pelas 21h30. A banda nortenha conta com o folk, country, blues e rock na sua ideologia musical.

Uma criação de Bruno Lopes, do projeto “Guitarras Manhente: Es-

cola Rock”, os L-Blues fazem uma homenagem à mitologia do pacto com o diabo de Robert Johnson e da encruzilhada, dos Blues. A escola foi criada com o intuito de ensinar música a jovens e adultos de classes sociais com carências financeiras.

Em 2016, foi lançado o CD de estreia dos L-Blues e permitiu à banda percorrer o país durante dois anos. Em 2018, lançam o disco vol.2 que foi gravado no AMP Studio com a produção do Paulo Miranda. Este é um disco de puro Rock N’Roll e Blues, com distribuição digital a nível mundial nas principais lojas online.

O primeiro single, “Outono”, fez parte de muitas playlists de várias rádios nacionais, e a banda lançou, depois, o segundo intitulado “Ódio de Amor”. A tour vol.2 2019 contou com cerca de 30 datas realizadas e várias aparições na televisão.

Em 2020 a banda editou o seu terceiro disco, “Luz”, que conta com um conceito poético português baseado na “Esperança”.

Com voz de Ana Neto, Bruno Lopes (também nas guitarras e harmónicas), Céu Neiva, nas teclas e na guitarra elétrica, Diogo Silva no baixo e Jorge Braga na bateria, os L-Blues vão marcar presença no CCMVA no próximo dia 25 de setembro.

Marcado para 21h30, o concerto terá entrada gratuita, contudo mediante levantamento de bilhete no local e com limitação de lugares. A bilheteira estará aberta uma hora antes do espetáculo. As regras de segurança serão respeitadas de acordo com as orientações emanadas pela Direção-Geral de Saúde (DGS).

DISCOS

Autenticidade de um baladeiro peculiar

José Almada
Homenagem

TEXTO MIGUEL MIRANDA

Com apenas 19 anos, o vimaranense José Almada editou “Homenagem” em 1970, um LP atualmente esquecido no tempo mas com um grupo de seguidores a elevá-lo consideravelmente na história da música nacional. Foi gravado pela Zip-Zip, editora que reproduziu o mesmo nome do programa televisivo de grande impacto, protagonizado pelo trio composto por Raul Solnado, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Foi também por essa etiqueta que saíram os dois EP, “Mendigos” e “Vento Irado”, sendo este último proibido pela censura.

Para além dos textos do próprio autor, José Gomes Ferreira, Carlos de Oliveira e Fausto José complementam uma visão de desconforto humanitário. As nobres palavras, quase obsessivas, vão para os que ficaram marginalizados na sociedade. As preocupações não soam a falso e ficamos conscientes da dimensão da sensibilidade do artista numa das suas revelações. Confessou o seu desgosto por os mendigos não poderem conhecer as suas canções. A guitarra acústica e o modo peculiar de cantar tranquilizam-nos. Os arranjos sóbrios de Pedro Osório encaixam-se na musicalidade simples e elegante. Os temas são curtos e preenchidos por texturas melancólicas desarmantes. Equilibramos os sentimentos a partir das sugestões sonoras complementares, oscilando o nosso radar entre teclados e cordas. Este baladeiro traz algo diferente e é essa uma das suas virtudes. A sua humildade facilmente cativará os que o ouvirem agora pela primeira vez.

Em 1975 foi lançado o segundo álbum com o curioso título “Não, Não, Não Me Estendas a Mão”. Seguiu-se uma longa ausência e só o novo milénio trouxe notícias. O

músico foi redescoberto e correspondeu ao interesse dos amigos e aficionados com uma série de concertos, tendo o de Viana do Castelo originado um CD ao vivo. A última aparição discográfica foi pelo selo Metro-Som. “Sentimento Imortal”, de 2011, coincide cronologicamente com um conjunto de vídeos num canal do YouTube que nos mostram composições mais recentes. A autenticidade continua presente.



PARA ALÉM DOS TEXTOS DO PRÓPRIO AUTOR, JOSÉ GOMES FERREIRA, CARLOS DE OLIVEIRA E FAUSTO JOSÉ COMPLEMENTAM UMA VISÃO DE DESCONFORTO HUMANITÁRIO. AS NOBRES PALAVRAS, QUASE OBSESSIVAS, VÃO PARA OS QUE FICARAM MARGINALIZADOS NA SOCIEDADE.

O Camaleão está
a Recrutar

COZINHEIRO(A)

Com conhecimentos básicos, preferencialmente com frequência de escola Profissional.

PASTELEIRO(A)

Com conhecimentos básicos de pastelaria. Preferencialmente com frequência de escola Profissional.

EMPREGADO(A) DE BALCÃO

Com boa apresentação e habilitações literárias mínimas frequência 12º ano.

AJUDANTE DE COZINHA

Principiante, com vontade de progredir.

Se preenche estes requisitos, ou tem outras aptidões equivalentes envie o Curriculum para aluiscarvalho@sapo.pt

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

A FECHAR CULTURA



DIA 24 SEXTA-FEIRA
Chuva/aguaceiros
Vento fraco
Mínima 15º
Máxima 23º



DIA 25 SÁBADO
Chuva
Vento moderado
Mínima 15º
Máxima 22º



DIA 26 DOMINGO
Chuva/aguaceiros
Vento fraco
Mínima 15º
Máxima 23º



Vinte anos depois, o teatro volta a Riba de Ave

Reabilitação do Teatro Narciso Ferreira enche de orgulho a população, num investimento visto pela autarquia como âncora para a vila.

O imponente Teatro Narciso Ferreira, em Riba de Ave, reabriu no passado dia 10 de setembro, as suas portas à cultura, 20 anos após o encerramento e 77 anos após a sua inauguração realizada em maio de 1944. A reabilitação do emblemático edifício foi recebida pela comunidade ribada-

vense com expectativa e entusiasmo.

Numa cerimónia simples, mas repleta de simbolismo que assinalou a conclusão das obras de restauro do espaço, o presidente da Câmara Municipal, Paulo Cunha, considerou o momento “um marco muito importante na história da vila de

Riba de Ave”, referindo que se trata de “um investimento indutor do desenvolvimento cultural, social e até económico”.

O objetivo é tornar o Teatro Narciso Ferreira num espaço multifacetado, preparado para espetáculos de teatro, de dança, de música e para sessões de cinema, capaz de responder às necessidades da própria comunidade, mas também de albergar alguns espetáculos de âmbito mais profissional. Tem condições de excelência para acolher espetáculos de circo contemporâneo.

A sala de espetáculos apresenta uma tipologia contemporânea multifuncional, de cota única, contemplan-

do uma bancada telescópica motorizada, que retrai totalmente e um teto técnico integral praticável, características que lhe permitem configurações cénicas variáveis, capazes de responder tanto a desafios criativos específicos quer a montagens mais tradicionais, e ainda a utilizações de carácter lúdico e de atividades do âmbito da formação e da vida comunitária.

Com uma ligação próxima e emocional muito forte ao Teatro, Noé Dinis, arquiteto, explicou tratar-se de uma “obra complexa, polivalente, inovadora e vanguardista. É como um Rolls-Royce, que é preciso agora valorizar”, acrescentou.

Visivelmente emocionada estava a presidente da Junta de Freguesia de Riba de Ave, Susana Pereira, que considerou esta obra “uma das mais importantes intervenções dos últimos 50 anos em Riba de Ave.”

O investimento total ascendeu aos 3,5 milhões de euros cofinanciado pelo FEDER.



WWW.JORGEOCULISTA.PT
AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS MESQUITA & DAMIÃO, LDA.



VILA DAS AVES
Praça de Bom Nome, 153
Telef. 252 875 008 / Fax: 252 875 010
geral@mesquitadamiao.pt
www.mesquitadamiao.pt
Horário de Atendimento
08:00 às 12h30 / 14:00 às 18:30

ABERTOS AOS SÁBADOS EM

Vila das Aves - 8:00 às 12:00
Moreira de Cónegos - 08:30 às 10:30
Oliveira de Stª Maria - 08:00 às 10:30
Gondar - 08:00 às 10:00
Delães - 08:00 às 10:30



Laboratório
Certificado pela
Norma ISO
9000:2015 e pela
normativa da
Ordem dos
Farmacêuticos
designada por
Normas do
Laboratório Clínico
desde 20 de
janeiro de 2004.

POSTOS DE COLHEITA

S. TOME DE NEGRELOS
Av. da Ponte, nº63 (frente ao
Centro de Saúde de Negrelos)
Telef. 252 942 253

OLIVEIRA STª MARIA
Av. 25 de Abril, 96 (junto à
Farmácia Almeida e Sousa)
Telef. 252 931 578

DELÃES
Rua do Pavilhão, Ed. Europa, Loja
15 (frente ao Centro de Saúde
de Delães) - Telef. 252 981 134

LANDIM

Av. do Monte, 765 - Pedreira

VILARINHO

Rua das Fontainhas, 72 (junto
à Farmácia de Vilarinho)

MOREIRA DE CÓNEGOS

Av. Santa Marta, 37 (Clínica de
Moreira de Cónegos)
- Telef. 253 562 888

GONDAR

Urb. Calvário (Gondarmed -
Clínica Médico Dentária - junto
à Farmácia de Gondar)